



**PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
ENDÓGENO SUSTENTÁVEL NO TERRITÓRIO KALUNGA
1.0**

AGOSTO / 2019



ÍCONE CONSULTORIA EM TURISMO

EQUIPE TÉCNICA

João Eduardo Sá Costa Moreira Brito

Lautaro Actis

Raysa Laiana Paniago de Oliveira

Sidnei Varanis de Souza

ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

João Eduardo Sá Costa Moreira Brito

As informações contidas neste Plano de Ação são consideradas privilegiadas e pertencentes à Ícone Consultoria em Turismo, para uso interno. Este material inclui método de trabalho considerado sigiloso, e a sua divulgação só deverá ser praticada com a finalidade específica de avaliação de seu conteúdo para aprovação e contratação desses serviços. Sendo assim, nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, por quaisquer meios, sem a permissão da Ícone Consultoria em Turismo.

A citação deste documento deve ser realizada da seguinte forma:

Plano de Ação para o Desenvolvimento Endógeno Sustentável no Território Kalunga.

Organizador: João Eduardo Sá Costa Moreira Brito.

Cuiabá/MT: Ícone Consultoria em Turismo, 2019.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AQK – Associação Quilombo Kalunga

AKCE – Associação Kalunga Comunidade Engenho II

FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças

IFG – Instituto Federal de Goiás

MMA – Ministério do Meio Ambiente

MTur – Ministério do Turismo

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OE – Organização Estrutural

OMT – Organização Mundial de Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

PNMT – Política Nacional de Municipalização do Turismo

RA – Relações Ambientais

RO – Relações Operacionais

ROVUC – Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação

SHPCK – Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga

SISTUR – Sistema de Turismo

SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*

UFG – Universidade Federal de Goiás



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cronograma de Atividades.....	12
--	----

SUMÁRIO

Quadro 1 – Cronograma de Atividades.....	12
.....	4
APRESENTAÇÃO.....	7
CRONOGRAMA, SUPORTE OPERACIONAL E TÉCNICO.....	12
Quadro 1 – Cronograma de Atividades.....	12
SÍTIO HISTÓRICO E PATRIMÔNIO CULTURAL KALUNGA.....	13
CULTURA E TURISMO.....	13
DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO SUSTENTÁVEL PARA O TURISMO NO TERRITÓRIO KALUNGA.....	14
REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO NO TERRITÓRIO KALUNGA.....	15
ORIENTAÇÕES TÉCNICAS – DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO TERRITÓRIO KALUNGA.....	17
ORIENTAÇÕES – CONDUTORES KALUNGA.....	19
ORIENTAÇÕES: ABERTURA E MANUTENÇÃO DE TRILHAS.....	19
ORIENTAÇÕES: TURISMO NO ENGENHO II.....	24
ORIENTAÇÕES: FAZENDA VAQUEJADOR E COMUNIDADE CHOCO.....	25
ORIENTAÇÕES: COMUNIDADE FORNO.....	26
ORIENTAÇÕES: FAZENDA BOQUEIRÃO, COMUNIDADE CURRIOLA E FAZENDA MAQUINÉ.....	26
ORIENTAÇÕES: CUSTA ME VER.....	27
ORIENTAÇÕES: FAZENDA BOA SORTE, FAZENDA DO MEIO, COMUNIDADE URSA, ROÇA VELHA, MONTE ALEGRE DE GOIÁS.....	28
ORIENTAÇÕES: RIO PARANÃ (FUNIL), COMUNIDADE DIADEMA E COMUNIDADE EMA.....	29
ORIENTAÇÕES: COMUNIDADE VÃO DE ALMAS.....	30
ORIENTAÇÕES: COMUNIDADE DO PRATA.....	32
ORIENTAÇÕES: FAZENDA LUIZA DE MELO.....	32
ORIENTAÇÕES: COMUNIDADE VÃO DO MOLEQUE.....	33
ORIENTAÇÕES TÉCNICAS POR ATRATIVOS.....	35
ATRATIVO 1 – Cachoeira Santa Bárbara.....	35
ATRATIVO 2 – Cachoeira Candaru.....	35
ATRATIVO 3 – Cachoeira Capivara.....	35
ATRATIVOS 4 A 6 – Fervedouro.....	36
ATRATIVO 7 – Cachoeira Gameleira.....	36
ATRATIVOS 8 A 9 – Cachoeira Boa Vista e Poço Boa Vista.....	36
ATRATIVO 10 – Cachoeira Juliana.....	37
ATRATIVO 11 – Fazenda Maquiné.....	37

ATRATIVO 12 – Comunidade Curriola	37
ATRATIVO 13 – Comunidade Curriola	38
ATRATIVO 14 – Cachoeira Custa me Ver	38
ATRATIVO 15 – Circuito de Cachoeiras rio Alminha	38
ATRATIVO 16 – Cachoeira Quebra Joelho	39
ATRATIVO 17 – Cachoeira Pau de Borá	39
ATRATIVO 18 – Cachoeira da Garapa	39
ATRATIVO 19 – Cachoeira do Pastinho	40
ATRATIVOS 20 A 21 – Rio Paranã (Funil) e Trilha Histórica	40
ATRATIVO 22 – Memorial Tia Lió.....	40
ATRATIVOS 23 A 24 – Ribeirão dos Bois e Inscrições Rupestres.....	41
ATRATIVOS 25 A 29 – Comunidade Vão de Almas	41
ATRATIVOS 30 a 33 – Cachoeiras do Prata.....	41
ATRATIVO 34 – Cachoeiras do Prata (Piscinas Naturais).....	42
ATRATIVOS 35 A 37 – Cachoeiras do Prata (Mirante do Urubu, Rei do Prata, Rainha do Prata)	42
ATRATIVOS 38 A 40.....	43
ATRATIVO 41.....	43
ANÁLISE SWOT PARA O TURISMO NO TERRITÓRIO KALUNGA	44
FORÇAS	44
OPORTUNIDADES	45
FRAQUEZAS.....	46
AMEAÇAS.....	47
PLANO DE AÇÃO – ENCAMINHAMENTOS TÉCNICOS PARA O TURISMO NO TERRITÓRIO KALUNGA	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56
ANEXOS.....	58

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento deve estar relacionado à busca por uma sociedade melhor, ligado a um sistema integrado, formado e determinado por valores inclusivos, participativos e com viés para o desenvolvimento sustentável.

É preciso elaborar propostas cujos caminhos possam ampliar o desenvolvimento local, vindo de encontro com o atendimento das necessidades básicas aos cidadãos, e ainda visto como um processo endógeno de mudança, para levar ao dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida.

Ao se propor o desenvolvimento endógeno, o mesmo deve ser referente à causa interna, que tem origem e se desenvolve no interior (ENDÓGENO, 2019), ou seja, as pessoas que residem e representam determinado local, por conhecerem suas peculiaridades e se tornam então agentes de mudanças.

Para se conciliar políticas públicas, desenvolvimento regional e os agentes locais, é pertinente que se consiga colocar em prática junto aos atores locais os caminhos com resultados visíveis, onde o processo de planejamento seja essencial para se almejar um crescimento integrador.

No turismo não é diferente. O mesmo precisa começar a ser visto como uma área do conhecimento que, quando bem planejado, tende a agregar perspectivas relacionadas ao desenvolvimento e sustentabilidade.

Criar processos de desenvolvimento regional, consolidando e agregando valor quanto aos serviços e equipamento turísticos presentes na localidade, é um viés para permitir que o turismo assuma papel de sinergia local.

O Território Kalunga possui potencial turístico vasto, com riquezas históricas, naturais, culturais, gastronômicas, religiosas e agora surge a possibilidade de agregar essa vasta riqueza com o bem receber e com o fator da hospitalidade.

O presente projeto visa consolidar um plano de ação para o turismo de modo perene, com efetiva participação das comunidades, buscando pensar em experiências turísticas através das trocas entre os moradores e os visitantes, e não apenas o turismo enquanto atividade exploratória sem agregar valor às comunidades Kalunga dentro de seu Território.

O turismo pode e deve contribuir para a redistribuição espacial e ainda aliviar a falta de oportunidades em uma localidade, nesse caso no recorte territorial das Comunidades que integram o Território Kalunga no estado de Goiás.

O local e seus agentes de transformação precisam ser vistos enquanto construtores da identidade histórica, do pertencimento do local, das trocas materiais e imateriais, da rotina de trabalho e lazer.

Buscar o desenvolvimento para essas localidades e sua vocação turística, depende da preocupação quanto à sustentabilidade e degradação ambiental, atreladas às oportunidades para combater as desigualdades sociais e a falta de participação coletiva, valorizando o fator histórico enraizado no processo de formação.

O planejamento turístico proposto está embasado em premissas bem claras quanto à necessidade de sustentabilidade, organização do turismo através das Associações Kalunga, bem como trabalho em parceria com o poder público (dos municípios e estado de Goiás), da iniciativa privada e da comunidade local, na condução dos processos de planejamento turístico, onde o trabalho de construção integrado possa ser capaz de amenizar possíveis conflitos e interesses individuais.

As ações pensadas levam em conta a construção e participação social, com objetivos que possibilitem valorizar as potencialidades e peculiaridades existentes e

mapeadas no decorrer do trabalho de campo, identificadas e diferenciadas enquanto riquezas locais, de modo que o planejamento, cerceado pelos objetivos definidos nas políticas públicas, possa pressupor a explicitação do que se entende por planejamento para o desenvolvimento endógeno.

O presente trabalho apresenta como **objeto** de construção um Plano de Ação de turismo endógeno sustentável, visando potencializar as riquezas turísticas presentes na região, através das comunidades com suas peculiaridades, organizando os corredores turísticos propostos de acordo com o planejamento definido e desenvolvido em parceria com as Associações parceiras AQK (Associação Quilombo Kalunga) e AKCE (Associação Kalunga Comunidade Engenho II).

O mesmo se desenvolveu com o trabalho de campo entre o período que compreende 14 de julho a 06 de agosto de 2019, posteriormente contando com a validação das informações compiladas junto às Associações (AQK e AKCE) e comunidade.

Foram 20 regiões visitadas (Engenho II, Fazenda Vaquejador, Comunidade Choco, Comunidade Forno, Fazenda Boqueirão, Comunidade Curriola, Fazenda Maquiné, Custa me Ver, Fazenda Boa Sorte, Fazenda do Meio, Comunidade Ursa, Roça Velha, Monte Alegre de Goiás, Funil / rio Paranã, Comunidade Diadema, Comunidade Ema, Comunidade Vão de Almas, Comunidade do Prata, Fazenda Luiza de Melo, Comunidade Vão do Moleque).

Os atrativos mapeados atrelam vocação e potencialidade para trabalhos que agregam o etnoturismo, ecoturismo, turismo rural, turismo contemplativo, turismo religioso, turismo cultural, turismo gastronômico, turismo de esportes radicais e turismo de aventuras, atrelados aos municípios de Cavalcante, Teresina de Goiás e Monte Alegre de Goiás.

Com um total de 814 km de estrada percorrido dentro do Território, em 146,7 km de trilhas feitas *in loco*, os atrativos em potencial foram conhecidos pela equipe técnica, buscando integrar na proposta de roteirização turística as comunidades, levando em consideração a distância ser percorrida para que os turistas possam ao máximo otimizar seu tempo e desfrutar das belezas e riquezas existentes.

Por fim todo o trabalho foi apresentado em agendas institucionais realizadas entre os dias 07 a 09 de agosto de 2019, em Teresina de Goiás, Cavalcante, Alto Paraíso / São Jorge, Distrito Federal e Goiânia com os interlocutores e agentes públicos de turismo.

Nessas agendas, foi possível apresentar as etapas desenvolvidas (Inventário Turístico, Diagnóstico, Prognóstico, Plano de Ação – embasado nas premissas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Sistematização dos Atrativos e Serviços *on-line*, bem como o Marketing Digital), visando a sustentação de um trabalho para agregar ao Projeto de estruturação e desenvolvimento com base local dos atores Kalunga.

O **objetivo** desse Plano de Ação é de Fortalecer as ações já desenvolvidas nos atrativos do Engenho II (Cachoeiras Santa Bárbara, Candaru e Capivara) apresentando ajustes técnicos, novas perspectivas e oportunidades de transformação, que possam ser replicadas para as demais regiões no Território via cadeia produtiva do turismo.

Assim, essa base de informações pode vir a ser utilizada para planejamento, gestão e promoção do Turismo no Território, onde as Associações definirão prioridades para o incentivo do turismo sustentável, com dados oficiais sobre a oferta e demanda turística, retroalimentados e atualizados quando necessários.

Tal ferramenta é essencial para permitir a análise do significado econômico do turismo e seu efeito multiplicador no Território Kalunga, identificando e ajustando o potencial turístico mapeado para correções de deficiências, pontos críticos, estrangulamentos e os desajustes existentes entre a oferta e a demanda, melhoria de infraestrutura principalmente informações oficiais que subsidiem a elaboração de novos roteiros turísticos, em novas regiões dentro do Território, via diálogo e trabalho conjunto com os gestores municipais do entorno do Território Kalunga, Governo Estadual (Goiás), Distrital (Brasília) e Federal.

O Território Kalunga apresenta atualmente atividades voltadas para a agricultura familiar, extrativismo de frutos do Cerrado, serviços, comércio, turismo, além de riqueza natural, histórica, cultural e gastronômica.

No âmbito do turismo, a Comunidade Engenho II é a que está até o presente momento trabalhando de modo mais organizado, através do ecoturismo já presente nas Cachoeiras Santa Bárbara, Candaru e Capivara, algo que pode ser replicado para as demais regiões do Território, buscando promover o desenvolvimento endógeno sustentável junto às demais comunidades.

O Território possui atrativos históricos, culturais, naturais e gastronômicos, mas que carecia de estudo consistente e técnico sobre a realidade existente, sobre a necessidade de políticas públicas de turismo e de como tem o papel de participação dos atores locais nesse processo turístico pode gerar efeito multiplicador com base local.

É necessário que se compreenda e coloque em prática ações para o turismo, a importância do planejamento participativo e ainda ferramentas para estruturar as potencialidades locais, algo a ser trabalhado pelas Associações junto às comunidades com a entrega desse Plano de Ação.

Fortalecer e estruturar fatos relacionados ao contexto social, político, ecológico, econômico e cultural se mostra necessário, e vem de encontro com a busca em dialogar com os atores locais para esclarecer sobre a vocação turística existente no Território, o desenvolvimento e geração de emprego e renda advindos da estruturação do turismo nas Comunidades, desde que o trabalho seja estruturado e organizado.

O eixo norteador do trabalho da ÍCONE CONSULTORIA EM TURISMO, está embasado na seguinte premissa: **Considerando a realidade existente nas Comunidades que compõe o Território Kalunga, seus recursos étnicos, culturais, sociais, ambientais e econômicos, as políticas públicas de turismo podem ser um eixo-norteador no Território e contribuir para promover o desenvolvimento local?**

Como **objetivo geral**, buscamos analisar a percepção dos atores e grupos de atores locais quanto à necessidade de planejamento participativo integrado para fomentar o turismo no Território.

Os **objetivos específicos** são: inserir ações e projetos relacionados ao campo do turismo no Território Kalunga; fortalecer as formas de participação para o turismo junto às Comunidades; analisar quais instrumentos podem ser inseridos para os processos de desenvolvimento endógeno no Território a partir do modelo do SISTUR (Sistema de Turismo).

No decorrer do Plano de Ação, as seguintes questões direcionam o Projeto: **Como tem sido o entendimento por parte dos agentes e gestores locais quanto às políticas públicas voltadas ao desenvolvimento local através do turismo? Qual a necessidade do planejamento participativo integrado para o fomento do turismo nas Comunidades dentro do Território Kalunga?**

Para a compreensão da realidade turística já trabalhada e da vocação turística existente no Território, utilizou-se como estratégia metodológica a abordagem qualitativa como processo de reflexão e análise da realidade, através da utilização de métodos e técnicas para entendimento do objeto de estudo.

Essas informações deram subsídios para, através do método exploratório e descritivo, realizar a análise documental e observação de fatos que se aplicam ao objeto de trabalho e através das respostas obtidas em campo para construir o Plano de Ação.

Utilizamos ainda como base para o desenvolvimento do Plano de Ação, o Modelo do SISTUR (Sistema de Turismo) apresentado por Beni (2001), para compreender de modo prático a contextualização do caminho possível para organizar o turismo nas Comunidades no Território Kalunga:

No **Conjunto das Relações Ambientais (RA)**, analisar como se encontram os subsistemas e sua inter-relação (econômico, ecológico, social e cultural), atrelando-os ao motivo de viagem para a região, tempo de permanência e motivação de passeio por parte dos moradores locais e turistas.

Com relação ao **Conjunto das Relações Operacionais (RO)**, o mesmo será pertinente para compreender qual a oferta turística existente nas Comunidades, bem como qual a situação dos atrativos existentes, o que facilitará na estruturação de ações para fomentar esse turismo nesses espaços, para assim construir as ações relacionadas às peculiaridades locais.

Quanto ao **Conjunto da Organização Estrutural (OE)**, com o levantamento das informações acerca da qualificação profissional no turismo, seja no âmbito público ou privado, para agregar de forma positiva subsídios para que se possa estruturar a organização do turismo no Território Kalunga.

É essencial a compreensão de que de um lado existe a superestrutura com as normas, regras e leis que regulam o funcionamento do turismo em uma localidade, e de outro a infraestrutura relacionada à oferta turística (serviços e equipamentos de apoio e serviços e equipamentos turísticos).

Esse **Conjunto (OE)** merece atenção redobrada, pois no que diz respeito à superestrutura, buscamos compreender como se encontram as ações e possibilidades para o turismo no Território Kalunga, para alinhar um trabalho consistente e que possa fortalecer o turismo nas Comunidades dentro do Território.

Outra base de dados para a construção desse material está relacionada aos **ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, da Cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Desenvolvimento Sustentável.

Serão observados os 17 Objetivos e 169 metas, que envolvem temáticas diversificadas, desde erradicação da pobreza, segurança alimentar e agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura e industrialização, governança, e meios de implementação, para que o trabalho esteja atrelado a essas políticas públicas e suas contribuições para a integração das dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável.

É nítido o potencial turístico existente nas Comunidades. Mas (re)organizar e (re)significar a estrutura de política e planejamento turístico para direcionar os trabalhos no Território Kalunga se faz necessário, para que os atores locais consigam compreender e definir critérios elegíveis e claros para se buscar a participação coletiva no processo.

Esse Plano de Ação vem com a premissa de permitir consolidar informações capazes de compreender o contexto local, as possibilidades de crescimento que tornem o Território um destino indutor do turismo não apenas nos municípios de seu entorno, mas também dentro de Goiás.

Para o recorte territorial Kalunga, utilizou-se como estratégia metodológica a abordagem qualitativa, como processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo.

Historicamente, a pesquisa qualitativa surgiu a partir da Antropologia. Pesquisadores perceberam que a vida dos povos não podia ser quantificada e precisava ser interpretada de forma mais ampla (TRIVIÑOS, 1987).

A abordagem qualitativa possui caráter representativo e descritivo, onde a interpretação dos resultados surge da especulação do objeto de estudo na sua totalidade, de forma lógica e consistente. Ademais, essa metodologia se preocupa com o processo e não apenas com os resultados e o produto:

“A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento.” (OLIVEIRA, 2007, p.59)

Isso demonstra a importância da pesquisa qualitativa para o nosso recorte de estudo, servindo de orientação para o processo de transformação da essência da realidade social que conhecemos *in loco* no Território Kalunga.

Espera-se que esse Plano de Ação se torne eixo norteador para novos projetos e novas pesquisas, em prol da construção de um turismo sustentável, participativo e incluyente, norteando os envolvidos quanto à importância e necessidade de um pensamento linear e coeso, algo valioso para se consolidar um novo caminho repleto de possibilidades.

CRONOGRAMA, SUPORTE OPERACIONAL E TÉCNICO

Para a construção do Plano de Ação, visando levantamento e validação dos atrativos turísticos reais e potenciais dentro do Território Kalunga, duas Associações deram o suporte técnico operacional.

A primeira foi a **Associação Quilombo Kalunga (AQK)**, organização civil, sem fins lucrativos e sem finalidade econômica, fundada em 10 de outubro de 1999. Conhecida também como Associação Mãe, congrega as Associações Kalunga de Cavalcante, de Monte Alegre, de Teresina e do Engenho II, além da Epotecampo (AQK, 2019). Já a **Associação Kalunga Comunitária do Engenho II (AKCE)** foi fundada em 16 de fevereiro de 2009, com o objetivo de atuar nas questões internas e locais da comunidade Engenho II. Tem o papel de reunir as famílias para tratar de assuntos locais, e hoje atende um público de cerca de 500 pessoas, oriundas de 120 famílias (AQK, 2019).

Nos meses de julho e agosto foram realizadas agendas técnicas, junto às Associações Kalunga, para validar os atrativos e definir a estratégia de trabalho de campo, que foi realizado no mês de julho, para conhecer *in loco* como vem funcionando o turismo na Comunidade Engenho II, bem como identificar a demanda potencial dos novos atrativos dentro do Território.

Paralelo ao trabalho de campo, a equipe técnica da Ícone Consultoria em Turismo se reunia para compilar os dados após cada agenda em campo, e assim validar os roteiros. Dessa forma no mês de julho foi apresentado em reunião junto às Associações e Lideranças os novos atrativos mapeados, e os roteiros sugeridos para integrar as regiões turísticas.

No início de agosto ocorreram as agendas técnicas junto ao *trade* turístico dos municípios de Teresina de Goiás, Cavalcante, Alto Paraíso/São Jorge, Brasília e Goiânia, para apresentar o Território Kalunga com um modelo audiovisual criado pela I7TV, e assim que os roteiros passem a ser comercializados nesses municípios.

Por fim, no mês de agosto, o material audiovisual formatado entre I7TV e Ecobooking foi devidamente lançado no portal criado, através de roteiros para comercialização e retroalimentação via Associações Kalunga e esse referido Plano de Ação entregue às Associações com os apontamentos e orientações técnicas a serem feitas dentro do Território Kalunga.

Quadro 1 - Cronograma de Atividades

ETAPAS	jul/19	ago/19
AGENDA TÉCNICA ASSOCIAÇÕES		
TRABALHO DE ESCRITÓRIO		
TRABALHO DE CAMPO		
VALIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES		
AGENDA TÉCNICA TRADE TURÍSTICO		
ENTREGA MATERIAL AUDIOVISUAL		
ATRATIVOS ON-LINE		
PLANO DE AÇÃO FINALIZADO		

FONTE: Ícone Consultoria em Turismo (2019)

SÍTIO HISTÓRICO E PATRIMÔNIO CULTURAL KALUNGA

Quilombo é definido pela Associação Brasileira de Antropologia como “toda comunidade negra rural que agrupe descendentes de escravos vivendo da cultura de subsistência e onde as manifestações culturais têm forte vínculo com o passado” (AQK, 2019).

O Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga – SHPCK -foi instituído pela Lei Complementar n.º 19, de 5 de janeiro de 1991, pelo Estado de Goiás. Depois foi reconhecido por Decreto do Presidente da República do Brasil, declarando de interesse social para fins de desapropriação os imóveis do Território Kalunga (AQK, 2019).

O SHPCK conta com aproximadamente 39 regiões, nas quais estão distribuídas 1.500 famílias. É considerado o maior território de quilombo no Brasil, com 261.999,69 hectares.

Kalunga é o nome de uma planta que tem raízes profundas. Também pode significar mar, a boneca usada no cortejo dos reis e das rainhas do Maracatu, cemitério, bem da humanidade, Deus, inteligente, imensidão e morte. Até os anos 1980 havia pessoas da comunidade Kalunga vivendo escondidas na região porque acreditavam que a escravatura não tinha sido abolida no Brasil (AQK, 2019).

No primeiro quarto do século XVIII o quilombo Kalunga começou a se formar com a fuga de escravos negros, vindos principalmente da costa ocidental da África e forçados a trabalhar na exploração de ouro das chamadas Minas dos Goyazes.

Além de escravos que fugiam das minas o quilombo também foi povoado por negros abandonados depois da falência da mineração.

CULTURA E TURISMO

O Povo Kalunga carrega fortemente a cultura e a tradição históricas, por meio de artesanatos, cerâmica, tecelagem, bordado, além da produção de remédios caseiros (AQK, 2019).

As manifestações culturais são representadas pelas rezas, folias e festas, transmitidas por gerações ancestrais, através da oralidade que se mantém ainda hoje nas comunidades.

Tais festas são de devoção aos santos e representam a fé e a cura dos enfermos em cada localidade, refletidas de forma tradicional nas danças como a sussa (dança típica Kalunga), o batuque, catiras e o forró (AQK, 2019).

A folia é uma cultura tradicional na comunidade Kalunga, representada por um grupo de homens que visita as casas, tocando cânticos e curradeiras. Refeições são oferecidas pelos moradores para os foliões (AQK, 2019).

As folias que se destacam nas comunidades são: folia de Reis (01 a 06 de janeiro), folia de Santo Antônio (04 a 13 de junho), folia de Nossa Senhora das Neves (01 a 05 de setembro), folia de Nossa Senhora Aparecida (11 a 16 de setembro), folia de São Sebastião de (11 a 22 de julho) e folia do Divino Espírito Santo (AQK, 2019).

Em relação ao turismo, a Associação Quilombo Kalunga está diretamente envolvida com essa atividade, tendo como objetivos e regras: Lutar constantemente pela preservação ambiental do Sítio Histórico Kalunga e fazer cumprir as leis ambientais vigentes do País; Controlar a demanda de pacotes de turismo, sendo obrigatória a identificação das pessoas na Central de Atendimento do Turista local e

acompanhamento do guia de turismo local; As rendas obtidas com os serviços de turismo serão aplicadas em obras e serviços que beneficiem coletivamente os moradores de cada região do Quilombo Kalunga, definidos pela diretoria e aprovado em assembléia geral; São proibidas caça e pesca predatória, garimpos clandestinos de minérios, desmatamento e queimadas sem autorização da Associação e dos órgãos ambientais; Fica proibido o uso de máquinas para desmatamento sem a licença do órgão ambiental; a construção de cercas impeditivas ao acesso de água para uso coletivo e direito de ir e vir das pessoas e animais; As estradas principais não poderão ter colchete, pois o acesso deve ser livre; Cercas de arame devem de ter, no mínimo, 10 metros de distância de ambos os lados das estradas vicinais (AQK, 2019).

DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO SUSTENTÁVEL PARA O TURISMO NO TERRITÓRIO KALUNGA

As políticas públicas propostas ao turismo para o Território Kalunga precisam levar em conta sua construção social, com objetivos que possibilitem estruturar as potencialidades e peculiaridades das comunidades locais, identificando e diferenciando as riquezas presentes no processo de formação do Território, de modo que o planejamento, cerceado pelos objetivos definidos nas políticas públicas, possa ser visto como “uma tarefa que pressupõe a explicitação do que se entende por planejamento para o desenvolvimento endógeno” (PAIVA, 2005, p. 2).

Para isso, potencializar o desenvolvimento das localidades e fortalecer a autoestima dos moradores, de modo estruturado e estruturante, pode proporcionar não apenas benefícios econômicos para a Região, mas também uma estruturação do turismo, fortalecendo assim a autonomia local via participação direta e efetiva da comunidade residente.

Agregar conhecimento e trabalho conjunto para que os investimentos e ações das Associações Kalunga e posteriormente públicos e privados possam complementar o esforço da iniciativa privada quanto à infraestrutura, desenvolvimento tecnológico, educação, saúde e qualificação profissional é fundamental (NERY, 2013).

Assim, o turismo precisa ser visto e abordado pelos atores e agentes locais de modo a trabalhar e nortear as fragilidades sociais, ambientais, políticas e culturais, o que evidencia a necessidade de políticas que representem esse papel construtor.

A integração pode ocorrer através do trabalho dos valores, crenças e preocupações existentes visando, basicamente, a aquisição de conhecimento e valorização com base local do contexto histórico existente (BRITO, 2011).

Para isso, o mesmo precisa ser construído através de processos integrados, que orientem as necessidades das partes interessadas e auxilie na sua compreensão, não única e exclusivamente em seu cunho mercadológico, mas principalmente de desenvolvimento sustentável com base local.

Além disso, a capacitação profissional é de vital importância para que os atores que trabalham nos segmentos ligados ao turismo e gestores nas comunidades do Território Kalunga e nos municípios de seu entorno possam construir projetos sólidos e integradores.

A participação incluyente da comunidade é extremamente necessária. Para isso, é pertinente que os atores locais compreendam as premissas da PNMT

(Política Nacional de Municipalização do Turismo), suas orientações e ferramentas que auxiliam no acúmulo de experiências organizativas, além da produção de iniciativas que possibilitem a disseminação do conhecimento relacionado à Política Pública de Regionalização do Turismo.

Tal integração e compartilhamento de experiências e informações, através da articulação local a estruturação dos atrativos turísticos no Território Kalunga e em seu entorno, pode se tornar um modelo a ser disseminado no turismo em Goiás, com base em diretrizes e estratégias como um novo referencial para o turismo, fortalecendo a cadeia do turismo local.

Os agentes locais, sejam eles das Associações Kalunga, sejam moradores do Território, precisam trabalhar de modo conjunto e perene para compreender de modo detalhado o turismo local, e posteriormente elaborar e executar planos estratégicos, além de integralizar as ações junto às premissas do Ministério do Turismo.

A integração através do atores envolvidos, bem como seus obstáculos e possibilidades de efetivação, necessita da eliminação das barreiras presentes, seja através de integração junto aos guardiões de memória, seja através de atividades artísticas, experiências práticas, produção de materiais com temas locais ou outra atividade que conduza a comunidade local a ser reconhecida como agente ativo no processo que norteia seu modo de vida (BRITO, 2011).

Alinhar estratégias de segmentação do turismo, de acordo com o perfil mapeado para os atrativos no Território, se mostra essencial no âmbito de orientar quanto ao desenvolvimento de produtos, promoção e posicionamento de mercado, fortalecendo a vocação presente no Território Kalunga, para fortalecer a história e cultura local.

REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO NO TERRITÓRIO KALUNGA

A Política Nacional de Turismo, estabelecida pela lei 11.771/2008, tem dentre suas premissas, a regionalização do turismo. A mesma trabalha sob a perspectiva de que mesmo um município, região ou território que não possui uma clara vocação para o turismo - ou seja, que não recebe o turista - pode dele se beneficiar, desde que desempenhe um papel de provedor ou fornecedor de mão-de-obra ou de produtos destinados a atender o turista.

O ponto positivo de se propor o trabalho regionalizado para o turismo no Território Kalunga é para buscar ganhos não só para a região que recebe o visitante, mas para o Território como um todo.

Embasando-se em recomendações da Organização Mundial de Turismo (OMT), o Ministério do Turismo (MTur) adotou em 2004 essa política focada no desenvolvimento regional, dando maior protagonismo às Unidades da Federação.

Assim, o Programa de Regionalização do Turismo trabalha a convergência e a interação de todas as ações desempenhadas pelo MTur com Estados, regiões, Territórios e municípios brasileiros. Seu objetivo principal é o de apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no País.

Trata-se de um instrumento essencial, na medida em que tem a intenção de aprimorar a gestão pública de turismo no País, tratando os Estados, regiões, Territórios e municípios de acordo com suas peculiaridades e especificidades, e

ainda orientando os gestores locais quanto aos caminhos que se pode construir para o fomento do turismo com base local.

É fundamental se pensar na regionalização do turismo para o Território Kalunga, buscando consolidar ações conjuntas e integrantes, visando atividades dinamizadoras, onde a regionalização venha a maximizar a acumulação de capital social real e potencial, ou seja, buscar alternativas para o processo de planejamento e desenvolvimento (PAIVA, 2005).

Para isso, as ações não podem ser trabalhadas de modo isoladas, uma vez que os arranjos políticos e institucionais dependem de trabalho integrado, claro e objetivo, em parceria entre os entes públicos e ainda contando com a participação direta e efetiva dos demais agentes locais.

A relação entre regionalização e planejamento para o desenvolvimento que valorize as peculiaridades de cada região no Território Kalunga é extremamente necessária, uma vez que a participação coletiva e descentralizada pode alavancar a eficiência, a eficácia e a efetividade para o planejamento, criando mecanismos de aproximação entre os gestores e os demais atores locais (PAIVA, 2005).

A regionalização pode maximizar a acumulação de capital social atual e potencial (vindo de encontro com a necessidade de capacitação profissional para quem já atua no setor turístico, e de qualificação para quem vier a trabalhar com turismo) e com isso o planejamento turístico é uma possibilidade para se construir um modelo de gestão sustentável e diferenciado com base local (PAIVA, 2005).

É essencial que as Associações Kalunga trabalhem para construir ações solidárias, na busca pela participação coletiva, para as trocas equivalentes dentro do sistema de turismo e seus agentes, algo que precisa ser estruturado, pois não pode se tratar de “reduzir o desenvolvimento do capital social ao padrão de desenvolvimento das relações de interdependência econômica” (PAIVA, 2005, p. 9).

As políticas públicas devem levar em conta sua construção social, com objetivos que possibilitem definir potencialidades e peculiaridades, identificando e diferenciando as riquezas locais, de modo que o planejamento, cerceado pelos objetivos definidos nas mesmas, possa pressupor a explicitação do que se entende por planejamento para o desenvolvimento endógeno (BRITO, 2017).

O caminho apresentado nesse Plano de Ação e baseado no Programa de Regionalização do Turismo se dá no intuito de qualificar a concepção estratégica, ferramentas de gestão e ainda incorporar mecanismos de fomento capazes de provocar e promover concepções inovadoras quanto aos entraves e fragilidades diagnosticadas.

Compreender a dinâmica econômica local, identificando e hierarquizando políticas de desenvolvimento endógeno sustentável é um caminho que apresenta “urgência da descentralização coordenada do planejamento do desenvolvimento a partir da (re)determinação das regiões de planejamento” (PAIVA, 2005, p. 11).

Visa promover a convergência e a articulação de ações e políticas públicas setoriais nas regiões com potencial turístico dentro do Território Kalunga – onde a equipe técnica mapeou dentro do planejamento desenvolvido em parceria com as Associações Kalungas -, com vistas à estruturação de roteiros turísticos.

No âmbito da gestão, será essencial por parte das Associações Kalunga, a organização de diretrizes para nortear o desenvolvimento do turismo no Território, tais como: ampliação da participação, diálogo com a comunidade, geração de oportunidades de emprego, redução das desigualdades sociais e regionais, sustentabilidade, incentivo à inovação e ao conhecimento, regionalização como suporte territorial para o planejamento, monitoramento e avaliação contínuos dos

processos empregados (MTUR, 2004), via construção e consolidação de ações que impulsionem os agentes locais, estejam eles no âmbito da educação, da segurança pública, do saneamento básico, da saúde pública, dos meios de transporte, da logística e ainda quanto aos serviços e equipamentos turísticos.

As Associações Kalunga precisam construir diálogo junto às esferas Federal, Estadual, e principalmente Municipais (no entorno do Território), de modo que a estrutura institucional esteja atrelada ao planejamento e diretrizes norteadoras e estruturantes para o turismo, vital para que se consiga empreender subsídios capazes de consolidar o turismo regionalmente, com perenidade das ações e projetos condizentes à região.

Quando se trata do desenvolvimento endógeno, é preciso que os agentes locais percebam que o Território Kalunga precisa estar intrinsecamente agregado aos fatores internos, de modo que esses possam se transformar em impulsos externos para o crescimento alicerçado no desenvolvimento local (BRITO, 2017).

A proposta de planejamento integrado para o turismo no Território Kalunga segue uma premissa para que busquemos o entendimento e compreensão que venha a auxiliar no caráter integrante quanto à realidade de cada comunidade, harmonizando e compatibilizando as especificidades locais (BENI, 2006).

De encontro a essa busca pelo reaprendizado da cidadania, a eficiência de políticas integradoras é um caminho para permitir ações que possam convergir para os interesses coletivo-participativos, com efeitos multiplicadores dentro da dinâmica de desenvolvimento endógeno sustentável (BRITO, 2017).

É essencial a participação da comunidade, para resultar na promoção dos destinos por meio de dimensões como o equilíbrio entre a economia, a política e as características socioculturais, em busca de um desenvolvimento sustentável (BENI, 2006).

ORIENTAÇÕES TÉCNICAS - DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO TERRITÓRIO KALUNGA

Para o desenvolvimento dessa seção, levou-se em consideração as premissas intrinsecamente ligadas aos objetivos principais das Associações Kalunga (em especial a Associação Mãe, AQK).

Dentre os objetivos que norteiam a atuação da AQK, os seguintes foram levados em consideração para agregar valor ao SHPCK em busca de seu desenvolvimento via cadeia produtiva do turismo (AQK, 2019):

- a. Incentivar e promover cursos de capacitação para atividades turísticas, artesanal, educacional e ambiental, e outras de interesse das comunidades;
- b. Zelar pelas tradições culturais, religiosas e folclóricas de seus ancestrais;
- c. Zelar pelo meio ambiente com um todo, protegendo as matas, as águas, os rios e suas nascentes;
- d. Incentivar o turismo ecológico e promover programa de educação ambiental;
- e. Lutar pelo desenvolvimento rural sustentável e solidário Kalunga, apoiando a agricultura familiar e incentivando a construção de mini-fábricas de alimentos orgânicos;
- f. Lutar pela preservação do cerrado e promover o extrativismo dos frutos do cerrado;

- g. Incentivar o extrativismo mineral artesanal para fabricação de jóias de pedras preciosas como cristal e esmeralda;

A ÍCONE CONSULTORIA EM TURISMO compreende que as políticas públicas e planejamento turístico dentro do Território Kalunga precisam fortalecer seu caráter participativo, com preocupação com o local, com a sustentabilidade e com o desenvolvimento endógeno, para que mudanças positivas possam surgir e fortalecer o Território e seu povo.

É pertinente “priorizar a concepção de um turismo sustentável e humano, o qual se distancia do turismo de massa, impactante e ilusório” (GASTAL & MOESCH, 2007, p. 46), permitindo essa troca entre os moradores, demais agentes locais e os turistas.

Com a entrega desse Plano de Ação, espera-se que as Associações Kalunga consigam organizar o trabalho junto às comunidades mapeadas no trabalho de campo, para com isso atender algumas competências (AQK, 2019): atender os interesses dos associados, manter relações públicas com órgãos governamentais e não-governamentais, promover a integração da comunidade junto a políticas públicas em prol do desenvolvimento endógeno, estruturar mecanismos e instrumentos com a finalidade de preservar e melhorar a qualidade da vida no SHPCK, estimular a educação ambiental e a sustentabilidade, para que as futuras gerações compreendam sua importância e assim permaneçam no Território trabalhando em prol de sua valorização e preservação.

Valorizar os aspectos locais vem de encontro com o que apresenta Gastal & Moesch (2007, p. 10) para que se entenda que os

processos de mobilização subjetiva que o levariam a parar e a re-olhar, a repensar, a reavaliar, a ressignificar não só a situação, o ambiente, as práticas vivenciadas naquele momento e naquele lugar, mas muitas das suas experiências passada.

É preciso compreender a atratividade da localidade para que se consiga construir uma boa organização atrelada à qualidade de vida e ambas tornem-se um “bem viver que encaminhe o bem receber” (GASTAL & MOESCH, 2007, P. 55).

Fazer com que o turismo passe a ser construído para que se torne acessível aos moradores dos municípios do entorno e aos turistas, depende de planejamento e de políticas que incentivem e permitam a prática social e a integração com os espaços locais.

Os trabalhos relacionados ao turismo devem permitir que o mesmo seja visto como integrante, participativo, sustentável, sistêmico, para que passe a exigir

“não só políticas públicas que visem a preparar destinos para receber visitantes, mas também políticas públicas que venham a garantir, mesmo a grupos economicamente excluídos, o exercício e o usufruto do lazer e, por extensão, do turismo.” (GASTAL & MOESCH, 2007. p. 73).

É preciso que todos possam organizar-se enquanto comunidade, uma vez que a participação conjunta com os agentes públicos será construtiva, desde a identificação dos problemas até a avaliação das intervenções necessárias, levando em conta a amplitude e necessidade de conectividade de componentes e de assuntos a serem conhecidos e acompanhados ao longo do tempo em prol do desenvolvimento endógeno dentro do Território Kalunga.

A partir desse Plano de Ação como eixo norteador, as Associações Kalunga podem dar seqüência nos programas propostos, essencial para se agregar valor à proposta do desenvolvimento endógeno sustentável, que precisa ser inclusivo e participativo, ao alcance das Associações enquanto: Organizar cursos, palestras e reuniões; Planejar políticas sociais, elaborando planos, programas e projetos específicos; Delimitar o problema; definir público-alvo, objetivos, metas e metodologia; formular propostas; estabelecer prioridades e critérios de atendimento; programar atividades, integrando assim os territórios de modo participativo, valorizando as peculiaridades regionais (étnicas, culturais, históricas, gastronômicas, turísticas), conforme nossa premissa inicial.

Seguem a seguir as orientações quanto a: Condutores Kalunga; Abertura e Manutenção de Trilhas; Turismo no Engenho II; Fazenda Vaquejador e Comunidade Choco; Comunidade Forno; Fazenda Boqueirão, Comunidade Curriola e Fazenda Maquiné; Custa me Ver; Fazenda Boa Sorte, Fazenda do Meio, Comunidade Ursa, Roça Velha e Monte Alegre de Goiás; Rio Paranã (Funil), Comunidade Diadema e Comunidade Ema; Comunidade Vão de Almas; Comunidade do Prata; Fazenda Luiza de Melo; e Comunidade Vão do Moleque, conforme elencado na seqüência.

ORIENTAÇÕES – CONDUTORES KALUNGA

Com relação aos cursos de formação de condutores de trilha junto aos agentes e atores locais, os mesmos constantemente são realizados através das Associações Kalunga, o que permite ter nas 20 regiões visitadas (Engenho II, Fazenda Vaquejador, Comunidade Choco, Comunidade Forno, Fazenda Boqueirão, Comunidade Curriola, Fazenda Maquiné, Custa me Ver, Fazenda Boa Sorte, Fazenda do Meio, Comunidade Ursa, Roça Velha, Monte Alegre de Goiás, Funil / rio Paranã, Comunidade Diadema, Comunidade Ema, Comunidade Vão de Almas, Comunidade do Prata, Fazenda Luiza de Melo, Comunidade Vão do Moleque) condutores locais.

Vale frisar, porém, que no decorrer dos trabalhos e posteriormente com a realização das agendas técnicas junto ao *trade* turístico, surgiu como ponto de atenção a questão de que muitos desses condutores kalunga, até o presente momento, podem ser considerados apenas indicadores de trilhas, pois levam para os passeios nos atrativos os turistas, mas sem estabelecer nenhum diálogo, seja para apresentar fatos históricos do território, seja para trazer informações sobre o atrativo a ser visitado.

Diante disso, os turistas ao contratarem tal serviço podem se sentir prejudicados, pois contratam um serviço e acabam por receber outro, inferior. É importante uma organização das Associações Kalunga para elaborar uma cartilha com dados oficiais dos atrativos, contexto histórico-cultural do Território, bem como para trazer excelência no atendimento junto aos turistas até finalizar o trabalho, algo que virá a agregar valor no serviço contrato e para os profissionais kalunga.

ORIENTAÇÕES: ABERTURA E MANUTENÇÃO DE TRILHAS

O trabalho de mapeamento de novos atrativos ligados ao ecoturismo, tanto pode trazer benefícios quanto prejuízos aos elementos envolvidos no processo (MMA, 2005). Assim, o trabalho de campo foi importante para conhecer o Território

in loco. Isso se faz necessário para que as Associações Kalunga consigam estruturar um planejamento e monitoramento quanto a:

- Conservar e incentivar a recuperação de áreas degradadas;
- Mapear a fauna e flora dentro do Território para incentivar a pesquisa científica;
- Promover a educação ambiental junto às comunidades;
- Valorizar as áreas naturais, criando condições de desenvolvimento e conservação;
- Abrir trilhas e estradas de forma adequada;
- Conservar trilhas históricas, preservando a herança e tradições;
- Valorizar a cultura local.

O trabalho deve consistir não apenas na preparação dos turistas que estarão visitando o Território Kalunga, mas também para que os condutores kalunga minimizem o impacto no meio ambiente, guiando os grupos com o mínimo impacto nos destinos, buscando o manejo e a visitação que respeite a capacidade de carga local.

Para esses novos atrativos, vale ressaltar que os condutores kalunga precisarão da orientação necessária por parte das Associações Kalunga quanto a conhecer as novas trilhas abertas, para não levar os grupos onde nunca tenha estado ou não conheça bem.

É pertinente ainda que as Associações Kalunga definam o modelo de trilhas a serem trabalhados, conforme exemplos abaixo (MMA, 2005):

- Trilhas autoguiadas: Tem como função facilitar a caminhada e permitir o contato dos visitantes com o meio ambiente sem a presença do condutor. Para isso, recursos visuais devem indicar a direção a seguir, os elementos a serem percebidos (árvores nativas, plantas medicinais, ninhos de pássaros) e os temas desenvolvidos (mata ciliar, recursos hídricos, e outros);
- Trilhas guiadas: A interpretação do condutor é essencial. O condutor poderá fixar previamente os locais de parada e os temas trabalhados, sem que o público possa designar novas investigações. Ou pode atuar desenvolvendo as observações conforme o surgimento dos eventos (animais, flora, etc.), ou ainda, de acordo com as motivações dos visitantes.

É importante que as Associações Kalunga mantenham diálogo com os condutores para que o material de trabalho dos mesmos contenha o necessário (MMA, 2005):

- Sacos plásticos para guardar o lixo e proteger equipamentos são fundamentais. Existem alguns que são selados, bons para guardar celulares e máquinas fotográficas ou binóculos.
- Quando a chuva for forte, uma boa dica é levar capas de chuva descartáveis que custam barato, não ocupam espaço e podem ser úteis em meio a uma tromba d'água;
- Um meio de comunicação é muito importante no caso de uma emergência. Rádio ou celulares resolvem bem, mesmo que seja necessário subir numa montanha ou árvore para pegar o sinal;

- É indispensável ter sempre uma lanterna e pilhas extras na mochila;
- Um kit de costura e cordinhas de nylon ajudam em improvisações na mata;
- Fósforo, isqueiro, velas, um bocado de fita crepe enrolada numa caneta é útil, tudo bem embalado em um saco plástico;
- Um binóculo e uma bússola são importantes, assim como mapas da região onde atua;
- Tubinhos de filmes vazios são excelentes para usar como cinzeiro e porta “bitucas” para o fumante inveterado;
- Preservativos (camisinhas) podem proteger equipamentos na chuva. Dá para embrulhar um celular e fazer uma travessia num rio com segurança total;
- Numa emergência médica com sangramento, o ideal é usar luvas. Elas servem para proteger contra contaminações, no caso de ter que mexer no ferimento;
- Conforme a situação, alguns condutores levam lonas plásticas para improvisar um acampamento; Um apito é excelente no caso de emergência, para não ficar falando alto. Cansa menos e é mais eficiente;

Vale frisar também a necessidade dos itens essenciais (MMA, 2005):

- lanterna, com lâmpada e pilhas sobressalentes
- estojo de primeiros socorros
- canivete
- fósforos, isqueiro ou acendedor de fogo, em embalagem à prova d'água
- velas
- abrigo impermeável (capa)
- agasalho
- comida extra cantil e/ou produto para tratamento químico da água (cloro ou similares)
- protetor solar e labial
- repelente
- sacos plásticos para embalar coisas e para o lixo
- papel higiênico e pазinha
- apito, mapa e bússola

Quanto aos itens secundários, dependendo das condições de cada local (MMA, 2005):

- roupa extra
- boné ou chapéu
- óculos escuros
- pequeno kit de costura
- radiocomunicador portátil (walkie-talkie) ou telefone celular
- lista de telefones de emergência e lista de endereços úteis
- cobertor plástico de emergência ou lona plástica
- cordins (30 metros ou mais)

E ainda para casos de emergência (MMA, 2005):

- fogareiro ou espiriteira e combustível
- panela ou caneca metálica

Outro item essencial para os condutores, diz respeito ao estojo de primeiros socorros, que deve conter os seguintes materiais (MMA, 2005):

- Esparadrapo largo (preferencialmente antialérgico);
- Gaze, vários pacotinhos individuais;
- Faixa crepe de 8 ou 10 cm de largura;
- Água oxigenada, água boricada e/ou soro fisiológico;
- Cotonetes;
- Sabonete;
- Pinça;
- Tesoura;
- Luvas descartáveis;
- Lápis e caderneta para anotações;
- Seringa esterilizada para lavar ferimentos;
- Se possível, colar cervical e talas.

Já com relação às trilhas propriamente ditas, os objetivos das mesmas devem estar intimamente interligados, visando a sensibilização do público para as questões ambientais, sociais ou históricas do lugar, ou apenas a transmissão de informações, são eles que direcionarão todos os esforços e as estratégias interpretativas conjugadas ao perfil do visitante.

Durante a fase de implementação da trilha deve existir preocupação com o transporte e a instalação do material de infra-estrutura (placas, mirantes, etc.), visando não sair do traçado da trilha e provocar o mínimo de ruídos, corte de árvores e outros impactos.

A manutenção e limpeza das trilhas visa conservar o caminho demarcado, evitando desvios da rota original e o aumento do impacto da visita. Além de manter o trajeto, deve-se também pensar na segurança do visitante, retirando do percurso quaisquer obstáculos ou potenciais fontes de acidentes, como galhos soltos e espinhos no caminho.

Esse trabalho necessita ser fruto de planejamento, evitando aumentar o impacto causado ao ambiente. Os cuidados com a manutenção e o manejo de trilhas envolvem (MMA, 2005):

- o corte de ervas daninhas e perigosas aos visitantes, tais como plantas urticantes ou alergênicas (existem casos em que até mesmo o uso de herbicidas é recomendado);
- o corte de galhos e troncos caídos no caminho;
- a coleta de lixo;
- o acompanhamento dos fluxos de drenagem, verificando se estão causando problemas de erosão;
- o monitoramento da compactação do solo causada pelo pisoteamento;
- o controle das condições de conservação e segurança de placas, passarelas, pontes e mirantes que forem inseridos no percurso.

É preciso que as Associações Kalunga definam uma rotina de verificação do estado das trilhas, auxiliando a mantê-las em condições de utilização. Conforme o clima e estrutura do solo de cada uma das regiões existentes dentro do Território Kalunga, é necessário estabelecer periodicidade de vistoria e de acordo com a situação encontrada, efetuar o reparo ou a limpeza.

É preciso conscientizar as comunidades do Território de que muitos podem ser os impactos negativos causados pela falta de planejamento turístico: fuga de fauna, compactação dos solos em trilhas, exposição das raízes dos vegetais, tornando-os vulneráveis às pragas, acúmulo de lixo, poluição de mananciais, devido ao uso de sabonetes e detergentes não biodegradáveis, perda dos costumes e valores das culturais locais (MMA, 2005).

A premissa da capacidade de carga deve ser vista em função de: tolerância dos recursos ao uso, número de visitantes, tipo de uso, tamanho da área e do manejo, atitudes e condutas dos visitantes e administradores.

O planejamento ambiental sob as bases da sustentabilidade, para fins ecoturísticos, tem nos estudos de capacidade de suporte importante instrumento de determinação do quantitativo de visitação, monitoramento e gestão dos impactos de visitação turística, algo a ser planejado via Associações Kalunga dentro do território.

Por fim, para esse momento de abertura e ajustes das trilhas nos novos atrativos, é pertinente que se defina o grau de intervenção nas mesmas, mediante planejamento que aproveite o potencial turístico dos atrativos, respeitando a premissa de sustentabilidade e baixo impacto ambiental (ROVUC, 2018):

- Visitação de baixo grau de intervenção – Corresponde às formas primitivas de visitação e recreação. A infraestrutura, quando existente, é mínima e tem por objetivo a proteção dos recursos naturais e a segurança dos visitantes. É incomum a presença de estradas ou atividades motorizadas;
- Visitação de médio grau de intervenção - É possível experimentar alto grau de naturalidade do ambiente, no entanto, já se pode detectar algum nível de alteração ambiental ou evidências de atividades humanas. O acesso a essas áreas pode ser realizado por veículos motorizados. Em ambientes terrestres, as estradas em geral não são pavimentadas. Pode haver a presença de moradores, possibilitando experimentar o modo de vida local. A infraestrutura é mínima ou moderada, tendo por objetivo, além da segurança e a proteção dos recursos naturais, melhorar a experiência e proporcionar comodidade ao visitante;
- Visitação de alto grau de intervenção – a visitação é intensiva e planejada para atender maior demanda. Há mais atenção na segurança dos visitantes, na proteção de áreas sensíveis próximas aos atrativos e menos ênfase em promover autonomia ou desafios. A infraestrutura geralmente é mais desenvolvida, com a presença comum de edificações e estradas, inclusive pavimentadas, podendo resultar em alterações significativas da paisagem.

O diálogo entre as Associações Kalunga e a comunidade é necessário para que ocorra a conscientização da importância do turismo e o desenvolvimento com base local, oferecendo oportunidades recreativas, sensibilizando os núcleos receptores, contribuindo muito para a economia com base local.

Isso porque a visitação e o turismo servem como indutores para o desenvolvimento sustentável e para o fortalecimento econômico das regiões onde

estão inseridas (ROVUC, 2018), ampliando a visibilidade e o apoio político-social para a preservação dos espaços naturais existentes no Território Kalunga.

A paisagem pode conter uma mescla de traços naturais e culturais, e a presença de visitantes vai trazer a oportunidade de interação entre os turistas e o modo de vida local.

Quanto mais as comunidades forem atraindo turistas, será possível a instalação de infraestrutura como centro de visitantes, hospedagem, mirantes, passarelas, estacionamentos e serviços como alimentação, transporte e comercialização de suvenires (ROVUC, 2018).

A presença institucional, através das Associações Kalunga, será de vital importância, consolidando a conscientização local e ainda a oportunidade de interação com os visitantes, e a devida orientação consolidará esses novos destinos no Território.

ORIENTAÇÕES: TURISMO NO ENGENHO II

Região já organizada para os trabalhos dentro do Território Kalunga quanto aos trabalhos para o turismo, o Engenho II pode servir de base a ser replicada para as demais regiões.

Diante disso, algumas sugestões se fazem pertinentes para orientar a melhoria da estrutura de apoio e recebimento dos turistas, visando o aumento de tempo de permanência dos mesmos na Comunidade.

Até o momento, o CAT trabalha com a distribuição de senhas para os turistas, com limite diário para as Cachoeiras (**Santa Bárbara, Candaru e Capivara**). No local, enquanto os turistas aguardam, seria viável a colocação de mais bancos.

O mesmo vale para aqueles que se dirigem à **Cachoeira Candaru**, definindo um local de espera que seja sinalizado e com bancos de espera, no CAT, para facilitar na organização dos turistas e condutores.

Com relação aos serviços complementares existentes no Engenho II, tais como restaurantes, bares, lanchonetes, pizzarias, mercados, loja de artesanatos, é pertinente que a Associação tenha mapeado informações oficiais quanto a: horário e dias de funcionamento, total de funcionários de cada estabelecimento, algo a permitir não apenas informatizar tais serviços para comercialização via turistas / agências de receptivo, como para gerar dados de fluxo de pessoas atendidas nos locais e ainda buscar parceiros para cursos de qualificação em excelência no atendimento ao turista.

Com relação a dados oficiais dos atrativos já comercializados no Engenho II (**Santa Bárbara, Candaru e Capivara**), bem como da própria Comunidade, é pertinente que as Associações Kalunga validem dados oficiais das mesmas, junto aos funcionários do CAT e condutores kalunga, em forma de Cartilha, quanto a: história e curiosidade delas, como surgiu o nome das mesmas, qual o contexto histórico do Engenho II e sua importância para seus moradores (e fundadores) e assim, de modo oficial, validar esses fatos que poderão enriquecer o trabalho e estruturar o etnoturismo (relacionando dados curiosos, lendas, cultura, danças, peculiaridades, moradores históricos vivos, enquanto guardiões de memória).

Outra proposta de incentivo está voltada para os artesãos, que com um cadastro de seus produtos e serviços pode colaborar para expansão dessa oferta, bem como organização para que as Associações Kalunga consigam buscar

parceiros para cursos de qualificação no setor (Governo de Goiás, Municípios e ainda Sistema S).

Além disso, é essencial validar o calendário anual de eventos (culturais, dança, religiosos) para integrar o mesmo com os turistas, através dos profissionais do setor e com isso propiciar maior tempo de permanência dentro do Território, gerando integração com os moradores locais.

Toda essa base de informações sugerida, trabalhada em parceria entre as Associações Kalunga e o CAT do Engenho II, permitirão a compilação de dados oficiais para gerar dados reais, que vai permitir diálogo rico com as operadoras de turismo e poder público (Estadual e municipal) no âmbito de buscar melhorias quanto à: telefonia, internet, estradas, policiamento e atendimento médico na Comunidade, informações necessárias para que os interlocutores compreendam a dimensão do turismo e como o mesmo pode melhorar a perspectiva de vida dos moradores kalunga e de seu entorno com o desenvolvimento do Turismo.

A planilha com roteiro para esses dados já está de posse da AKCE, bem como da AQK, conforme e-mails enviados em 19 de julho e 26 de julho de 2019, respectivamente e terão importância tanto para os trabalhos no Engenho II, algo a ser replicado nas demais regiões do Território Kalunga, bem como para os trabalhos em conjunto com o Poder Público Estadual e Municipal.

ORIENTAÇÕES: FAZENDA VAQUEJADOR E COMUNIDADE CHOCO

A proposta de integração entre a Fazenda Vaquejador, com o atrativo principal sendo o **Fervedouro** e a **Cachoeira Gameleira**, integra ainda o **Mirante do Gorgulho Branco** e **Córregos Capoa e Gameleira**.

Na **Fazenda Vaquejador**, com possibilidade de desenvolver o turismo rural e o ecoturismo, o etnoturismo ganha força, visto que o senhor Florentino é um guardião de memória viva, conhecendo histórias dos tempos em que seu pai era senhor de escravos, e com isso pode enriquecer o processo de integração entre os turistas com a história local.

Com possibilidade ainda de oferecer refeições aos turistas, conforme sinalizado pelos proprietários da Fazenda é necessário que as Associações Kalunga orientem os mesmos quanto à necessidade de limpeza da propriedade, de banheiro para receber os turistas, bem como quanto à higienização para o preparo dos alimentos.

É preciso ainda uma orientação de como proceder quanto a bem receber os turistas, bem como inserir lixeiras no decorrer da trilha e cordas de apoio e/ou corrimão para determinados trechos íngremes no local e ainda bancos para descanso de turistas.

Por produzir queijo e requeijão, fica a sugestão para as Associações Kalunga cadastrarem os produtos feitos na propriedade, como forma de valorizar aqueles que podem ser associados com a Fazenda, criando uma identidade para o turismo rural.

Os entraves existentes dizem respeito à dificuldade de acesso pela estrada, bem como por não existir contato por telefone ou internet, tema a ser integrado entre as Associações e a Prefeitura de Cavalcante, visando condições que permitam a chegada do turista ao local.

Quanto ao turismo no **Fervedouro**, buscar um parecer técnico oficial de um geólogo é essencial, por parte das Associações Kalunga, para que se evite impacto ambiental e se valide a capacidade de carga para o mesmo.

Quanto ao **Mirante do Gorgulho Branco e Córregos Capoa e Gameleira**, no primeiro fica o ponto de atenção quanto ao local para estacionar os veículos, visto que do lado direito tem uma nascente perene de águas, e nos Córregos são pontos de banho para os turistas, ficando a atenção para os condutores que estiverem acompanhando os grupos pelas pedras escorregadias.

No atrativo existente na Comunidade Choco (**Cachoeira Gameleira**), a região apresenta como ponto de atenção acesso a telefonia e internet, algo a ser alinhado entre as Associações Kalunga e o Poder Público municipal para ajustes que permitam esse contato e comercialização do atrativo.

É necessário ainda que as Associações Kalunga orientem os moradores quanto à necessidade de limpeza da propriedade, de banheiro para receber os turistas, bem como uma orientação de como proceder quanto a bem receber os turistas, inserir lixeiras no decorrer da trilha e cordas de apoio e/ou corrimão para determinados trechos íngremes no local e ainda bancos para descanso de turistas.

ORIENTAÇÕES: COMUNIDADE FORNO

Tendo como atrativo principal a **Cachoeira Boa Vista**, os trabalhos podem valorizar a região pela vocação do ecoturismo, turismo rural, e ainda turismo religioso e etnoturismo.

Para a Cachoeira, não existe trilha de acesso aberta. Dessa forma, o trabalho inicial carece de abertura e sinalização da trilha, limpeza e organização, pois apresenta trechos íngremes e escorregadios, sem ponto de parada para descanso e com necessidade de implantação de lixeiras e bancos para descanso.

Como ponto de atenção para a região, a mesma não tem acesso a internet nem telefonia, o que compromete para informar quanto à chegada de grupos para visitar os atrativos.

O acesso de estrada é crítico (morraria, desnível, pedras e voçorocas em alguns trechos) onde carros baixos podem ter dificuldade de chegada.

Moradores da região sinalizaram com possibilidade de oferecer refeições aos turistas, então seria pertinente uma agenda das Associações Kalunga para cadastrar as pessoas interessadas, produtos que podem ser comercializados (artesanato, doces e bebidas, entre outros), além de orientar quanto à necessidade de limpeza das propriedades, de banheiro para receber os turistas, de como proceder quanto a bem receber os turistas, e ainda com levantamento de guardiões da memória vivos para integrar com os turistas.

Por fim, a região possui vocação para o turismo religioso, necessitando assim de um mapeamento oficial por parte das Associações Kalunga do calendário de giro de folia no decorrer do ano, para agregar isso a roteiros quando turistas visitarem a região, fortalecendo esse viés de etnoturismo, sem tirar a peculiaridade da comunidade.

ORIENTAÇÕES: FAZENDA BOQUEIRÃO, COMUNIDADE CURRIOLA E FAZENDA MAQUINÉ

Com a possibilidade de trabalho integrando os atrativos **Cachoeira da Juliana** (na Fazenda Boqueirão), **Cachoeiras Garimpão e Salto do Curriola** (na Comunidade Curriola) e ainda a **Fazenda Maquiné**, a região possui vocação para o ecoturismo e turismo rural, com possibilidade para estruturar o etnoturismo.

Na **Cachoeira da Juliana**, não existe trilha de acesso aberta, e assim o trabalho inicial carece de abertura e sinalização da mesma, limpeza e organização, pois apresenta trechos íngremes e mata fechada, sem ponto de parada para descanso e com necessidade de implantação de lixeiras e bancos de descanso para os turistas pela distância e grau de dificuldade de acesso.

É necessário ainda conscientizar o proprietário da Fazenda quanto ao impacto ambiental do trecho que ele quer abrir para fazer a estrada e estacionamento.

Pelo apelo para o turismo rural, como ponto positivo a produção de milho, batata, leite, queijo e banana, bem como a existência de cabeçudos em abundância (para fabricação de chapéu e vassoura) e possibilidade de passeios a cavalo tornam o ponto diversificado de forma rica a integrar o roteiro completo (Fazenda Vaquejador – Comunidade Curriola).

Para as cachoeiras **Garimpão e Salto do Curriola**, ambas tem grau de dificuldade menor e trilhas mais simples a serem ajustadas, com limpeza e inserção de corrimão e/ou cordas de apoio nas mesmas.

Como ponto de atenção para a região, a mesma não tem acesso a internet nem telefonia, o que compromete para informar quanto à chegada de grupos para visitar os atrativos. O acesso de estrada é crítico para carros baixos (morraria, desnível, pedras e voçorocas em alguns trechos) e com isso inicialmente carros 4x4 traçados conseguem chegar nos locais.

Moradores da região sinalizaram com possibilidade de oferecer refeições aos turistas, então seria necessária uma agenda das Associações Kalunga para orientar os mesmos, e ainda cadastrar pessoas interessadas, produtos que podem ser comercializados (artesanato, doces e bebidas, entre outros), além de orientar quanto à necessidade de limpeza das propriedades, de banheiro para receber os turistas, de como proceder quanto a bem receber os turistas, e ainda levantamento de guardiões da memória vivos para integrar com os turistas.

Com relação à **Fazenda Maquiné**, a mesma possui potencial tanto para esse roteiro integrado (Cachoeira Juliana – Maquiné, Cachoeiras Garimpão / Salto do Curriola – Maquiné) quanto para uma programação que atenda os produtos e serviços na própria Fazenda de modo isolado.

Apresenta possibilidade real para ofertar refeições, comercialização de cachaça, rapadura, queijo, requeijão, garapa e ainda frutas no local. Ainda como ponto positivo, possui torre de telefonia (antena de celular), com acesso a chamadas e sms e a produção no local de Cachaça, com maquinário, que pode ser atrativo para que visitantes acompanhem produção *in loco* e outra atividades da lida no campo e ainda passeios a cavalo, possuindo também espaço para área de *camping*, necessitando apenas que as Associações Kalunga mapeiem os produtos e indiquem aqueles que podem se tornar diferencial para a Fazenda Maquiné.

ORIENTAÇÕES: CUSTA ME VER

Localizado entre os municípios de Cavalcante e Teresina de Goiás, o atrativo possui forte vocação para o ecoturismo, bem como turismo de aventuras e turismo de esportes radicais.

Para chegar ao mesmo, possui trilha de médio acesso, com trechos com declividade e pedras. Dessa forma, há necessidade de cordas e corrimão de apoio em certos pontos, sinalização da trilha nos trechos descampados, bem como

limpeza e abertura de trilha, implantação de lixeiras no decorrer da mesma e implantação de bancos de apoio para descanso de turistas.

No local, existe ainda um lago perene, que pode estar voltado tanto para banhos quanto para passeios de caiaque. Para os trechos de queda d'água, a possibilidade de descida de rapel pode ser pensada e operacionalizada.

Como ponto de atenção, existe a necessidade de ajuste quanto à questão fundiária no acesso e entorno do atrativo (questão jurídica a ser resolvida pela Associação junto a posseiros na região, o que nesse momento é um entrave para que os trabalhos via Associações Kalunga tenham início.

Solucionando essa questão dos posseiros, o segundo passo seria a organização quanto à operacionalidade do ponto de apoio (quem estará residindo no local ou se direcionando ao mesmo para receber os turistas e condutores, bem como a necessidade de implantação de banheiro para uso de turistas e ainda ponto de refeição e apoio).

ORIENTAÇÕES: FAZENDA BOA SORTE, FAZENDA DO MEIO, COMUNIDADE URSA, ROÇA VELHA, MONTE ALEGRE DE GOIÁS

Com a possibilidade de trabalho integrado na região, estruturar os atrativos existentes trará essa possibilidade de novo roteiro e ainda geração de emprego e renda.

Com os atrativos: **Cachoeiras rio Alminha** (Fazenda Boa Sorte), **Cachoeira Quebra Joelho** (Fazenda do Meio), **Cachoeira Pau de Borá** (Comunidade Ursa), **Cachoeira da Garapa** (Roça Velha) e **Cachoeira do Pastinho** (Monte Alegre de Goiás), o apelo para essas regiões está voltado para o etnoturismo, ecoturismo, turismo de aventuras, turismo de esportes radicais, além do turismo rural.

O **Circuito de Cachoeiras do rio Alminha** apresenta como necessidade inicial a abertura de trilha e implantação de lixeiras no decorrer da mesma. Além disso, a implantação de bancos de apoio para descanso de turistas, bem como a implantação de corda ou corrimão em trechos íngremes e com pedras até chegar às Cachoeiras é pertinente.

Para os moradores que estarão recebendo os grupos de turistas e condutores, existe necessidade de orientação por parte das Associações Kalunga quanto à limpeza no entorno da casa (apresenta lixo acumulado), quanto à higiene no preparo às refeições para quando as mesmas forem implantadas, além da necessidade de banheiro de apoio para os turistas (não apresenta banheiro na propriedade), bem como quanto à limpeza da possível área de *camping*, caso a mesma seja implantada para atendimento aos turistas e condutores.

Quanto à **Cachoeira Quebra Joelho**, a mesma necessita de ajuste da trilha hoje aberta, para não passar por grotas de água existentes no local como vem ocorrendo (que pode causar impacto ambiental pelo pisoteio de turistas e condutores), e ainda de implantação de lixeiras no decorrer da mesma.

Já quanto às orientações via Associações Kalunga para os moradores que receberão os turistas, existe necessidade quanto à limpeza no entorno da casa, higiene no preparo das refeições, quanto ao ajuste do banheiro de apoio para os turistas (precisa de descarga) e ainda quanto à limpeza do espaço para *camping* na propriedade, bem como quanto à informação para os turistas de não comercialização de bebida alcoólica no local (moradores evangélicos), mas

comercialização das demais refeições e ainda passeios à cavalo que pode ser trabalhado.

A **Cachoeira Pau de Borá** é de fácil acesso, necessitando de pequenos ajustes na trilha de chegada à Cachoeira, com implantação de corrimão ou corda de acesso no trecho de pedras já na chegada da queda d'água, além da necessidade de implantação de lixeiras no decorrer da mesma.

Quanto aos moradores que podem receber os turistas, os mesmos precisam de orientação via Associações Kalunga quanto à limpeza no entorno da casa, quanto à higiene no preparo das refeições (sinalizaram interesse, com vocação pela presença de pomares na propriedade e ainda possibilidade de passeios à cavalo), bem como quanto à necessidade do banheiro de apoio para os turistas (não possui banheiro no local) e ainda quanto à limpeza da área de *camping* na propriedade.

Por fim, as Associações Kalunga precisam verificar quanto ao procedimento da dificuldade de contato por telefone ou internet nesse trecho, algo que não existe no momento.

Quanto à **Cachoeira da Garapa** e **Cachoeira do Pastinho**, ambas ficam próximas, mas são rotas distintas e pela distância a ser percorrida em cada uma, é pertinente nesse momento trabalhar elas de forma separada.

Necessitam de abertura e limpeza da trilha de acesso, além de implantação de lixeiras no decorrer das mesmas, bem como bancos de descanso no estacionamento e nas trilhas para suporte aos turistas.

Por fim, as Associações Kalunga precisam verificar quanto ao procedimento da dificuldade de contato por telefone ou internet nesse trecho, algo que não existe no momento e como funcionará o ponto de apoio para ambas no local.

ORIENTAÇÕES: RIO PARANÃ (FUNIL), COMUNIDADE DIADEMA E COMUNIDADE EMA

Os atrativos **Funil, Ribeirão dos Bois, Inscrições Rupestres, Memorial Tia Lió**, tem por objetivo integrar atividades nos trechos que compreendem o rio Paranã, Comunidade Diadema e Comunidade Ema.

Na comunidade Diadema, Emilia Vanda, moradora e liderança da região, sinalizou com a possibilidade de que moradores dali possam estar cadastrados para receber turistas, bem como oferecer refeições, o que vai demandar que as Associações Kalunga possam mapear na Comunidade essas possibilidades a incrementar e fomentar o desenvolvimento local via cadeia produtiva do turismo.

No atrativo **rio Paranã**, que compreende o **Funil**, a trilha histórica usada pelos escravos e ainda o Pula Pula no rio, apresenta inicialmente como ponto de atenção junto às Associações Kalunga, realizar reunião para apresentar o modelo de trabalho e alinhar com os moradores o projeto de receptivo.

É necessário ainda que seja organizado um mutirão de limpeza desde o estacionamento para o Funil, quanto nas pedras já no atrativo, pois o ponto de banho apresenta muita sujeira no local, deixada pelos pescadores (sacolas plásticas, garrafas de vidro e de plástico, sacolas de comida, roupas, fogão velho).

É um atrativo com ponto de banho, contemplação de natureza, possibilidade de trabalhar *rafting* e canoagem, além de possuir trilha histórica de passagem dos escravos. Assim, as Associações Kalunga precisam validar de forma oficial dados sobre o período histórico, algo a ser trabalhado pelos condutores com informações reais e verídicas, além de ter a necessidade de conversa com empresas que atuam

no setor de canoagem e rafting, para organizar os trabalhos em parceria e comercialização dessas atividades para os turistas.

Como ponto de atenção, as Associações Kalunga precisam também checar quem ficará responsável pelo ponto de apoio, visto que na região até o presente momento apresenta dificuldade quanto ao acesso à telefone e internet, sem pessoas para receber os turistas e condutores.

Para as visitas no **Memorial tia Lió**, localizado na Comunidade Ema, o local apresenta um entrave a ser resolvido via Associações Kalunga com relação aos filhos da tia Lió (Maria Bispo e José, que estão brigados por questões de inventário e uso do espaço), o que pode comprometer a chegada de turistas.

O atrativo possui potencial com área de *camping*, com banheiro de uso dos turistas, bem como refeições a serem servidas, e ainda telefone fixo na residência da Maria Bispo (facilitando para informações e reservas de grupos e condutores).

Na residência do José, o potencial para o turismo rural é grande, com a produção de tijolo, mel e caldo de cana, o que pode vir a ser comercializado junto a os turistas e ainda o espaço histórico.

No **Memorial tia Lió**, ajustes quanto à história e importância da mesma junto à Comunidade e no processo de formação do Território precisa ser trabalhado para exposição no memorial, de modo que a importância da tia Lió enquanto líder Kalunga, parteira, torradeira de farinha, plantadora de fumo e demais informações estejam à disposição dos turistas e visitantes, em acervo via fotos, vídeos, e demais materiais, de forma perene, definindo dias e horários de funcionamento do Espaço.

No **Ribeirão dos Bois** o mesmo foi descrito como ponto histórico que serviu de garimpo na região por muitos anos, na busca pelas pedras de ouro. Atualmente apresenta ponto pra banho com lago e pequena queda d'água, e ainda inscrições rupestres nas pedras.

A informação histórica quanto ao garimpo precisa ser validada via Associações Kalunga, e assim ser colocada de forma oficial para os condutores que levarem os turistas no local, conhecerem de forma real essa história da região.

Quanto às **Inscrições Rupestres** nas pedras, as Associações Kalunga precisam buscar estudo técnico de Geólogo sobre o local das mesmas, para ter um parecer que fique à cargo das Associações após visita *in loco* e assim saber como proceder quanto à possibilidade de implantação do turismo no espaço, devido ao solo frágil e arenoso no local.

Por fim, o entorno do Ribeirão dos Bois e das inscrições rupestres necessita de limpeza (sujeira e lixo acumulados no local), e ainda implantação de lixeiras no espaço e área a ser definida e utilizada como estacionamento.

ORIENTAÇÕES: COMUNIDADE VÃO DE ALMAS

Região que apresenta inicialmente como atrativos o **Mirante Pouso do Padre**, passeio de Barco entre o **Rio Branco e o Rio Paranã**, o **Senhor Albertino** como guardião de memória viva, **dona Dirani** e os óleos artesanais, e ainda o **Festejo do Vão de Almas**, o potencial turístico está relacionado ao Etnoturismo, Turismo de Aventura e Turismo de Esportes Radicais, Turismo Religioso, além do Turismo Rural.

O **senhor Albertino**, memória viva por ser morador antigo conhecedor de histórias, vivenciou crescimento da comunidade e do território Kalunga é uma personalidade com ponto de parada e possível ponto de refeição, além de já possuir

estrutura com local para comercialização de produtos e bebidas em geral, bebidas enraizadas e com local para dormir, área de *camping* e banheiro e água na residência. Pela idade e dificuldade de locomoção do mesmo, é preciso ajustes por parte das Associações Kalunga com relação a suporte para ele, bem como implantação de lixeiras no entorno da propriedade.

No ponto a ser trabalhado para passeios de barco entre o Rio Branco e o Rio Paranã, é preciso que as Associações Kalunga definam no local quem ficará responsável para receber os turistas e proceder quanto aos *vouchers* e passeios, bem como procedimentos de segurança (coletes salva-vidas e equipe de apoio para os passeios de barco, além dos condutores).

O ponto de atenção para a região diz respeito à dificuldade quanto a telefonia e internet, o que compromete inicialmente essas reservas e confirmações dos passeios, havendo necessidade ainda de implantação de lixeiras no decorrer do entorno.

O Festejo do Vão de Almas apresenta as peculiaridades do local, com casas de adobe e cobertura de palha, algumas já atualizadas com telhado de Eternit. A vocação do espaço precisa ser trabalhada para apresentar aos turistas, demonstrando que o mesmo se torna uma cidade com mudança das famílias para o local.

Um ponto de atenção para esse momento diz respeito à construção de banheiros no espaço, algo que não existia, e ainda que a área de *camping* precisa ser periodicamente limpa, sem contar a necessidade de estacionamento na entrada, visto que de acordo com relatos a dificuldade no espaço no período dos Festejos diz respeito a esse controle de veículos que circulam no mesmo espaço dos moradores e futuramente dos turistas.

Wanderlea Rodrigues, que organiza o Festejo e ainda coordena o Grupo Flores e Frutos do Cerrado, que faz apresentação de Sussa, trouxe a necessidade de mapeamento e cadastro das famílias na Comunidade para trabalhar a recepção de turistas, período de permanência, bem como produtos a serem comercializados e ainda novos pontos de refeição, algo a ser estruturado e realizado pelas Associações Kalunga junto à comunidade.

Por se tratar de uma região rica quanto a turismo rural, ecoturismo, turismo religioso e turismo histórico-cultural (etnoturismo), a Comunidade Vão de Almas precisa mapear e integrar os atrativos existentes.

Quanto ao tradicional Festejo, que ocorre em julho e pode receber turistas, é preciso que as Associações Kalunga cadastrem os lugares onde os mesmos se hospedariam e/ou ainda na área de *camping*, visto que moradores já sinalizaram com essa possibilidade.

Um ponto de atenção necessário ainda, diz respeito à manutenção do espaço fora do período oficial da festa, e com isso inserir ainda ferramentas para que os turistas compreendam a atmosfera do espaço, no período fora da temporada, com a possibilidade de exposição de vídeos e fotos, além de dados oficiais a serem trabalhados pelos Condutores, via material das Associações Kalunga.

O cadastrado via Associações Kalunga, tanto para ponto de turismo com comercialização de comida, artesanato, ponto de pouso, precisa levar em consideração a necessidade da estrutura das casas (energia, água encanada e banheiros, lugar para dormir) e precisa ser mapeado na região.

ORIENTAÇÕES: COMUNIDADE DO PRATA

Apresentando como atrativos um complexo de Cachoeiras (**Pratinha – Prata 1, Prata 2 – Três Marias, Prata 3 – Esmeralda, Prata 4, Prata 5 – Piscinas Naturais, Prata 6 – Rei do Prata, Prata 7 – Rainha do Prata e ainda o Mirante do Urubu**), o Ecoturismo, Turismo de Aventura e ainda Turismo de Esportes Radicais é o forte dessa região.

Possui toda estrutura física já preparada para receber os turistas e condutores, com estacionamento, guaritas de controle de acesso, além das trilhas já abertas, o que permite um início imediato dos trabalhos na região, após alguns ajustes pontuais.

Isso porque nesse momento, a questão fundiária no Complexo é um entrave, visto que existem posseiros morando no local, e trabalhando a questão do turismo e acesso no espaço. Dessa forma, essa questão jurídica de acesso é algo a ser resolvida pelas Associações Kalunga.

Após esse trabalho validado juridicamente pelas Associações, o segundo momento está relacionado à ajustes quanto à operacionalidade do ponto de apoio de acesso aos atrativos naturais (com moradores kalunga no local para receber os turistas e ter controle de acesso, implantação de banheiro para uso de turistas, ponto de apoio e refeição), implantação de lixeiras no decorrer das trilhas, implantação de lixeiras no estacionamento, implantação de corrimão ou corda de acesso em pontos íngremes nas trilhas, além de implantação de bancos para descanso de turistas no decorrer das trilhas (principalmente nas trilhas para a Rei e Rainha do Prata, que contabilizam 7 km de descida).

Com a definição da equipe a gerir o turismo no Complexo, existe o momento de orientação quanto à possibilidade de oferecer refeições e bebidas para os turistas, quanto à higiene no preparo às refeições para quando as mesmas forem implantadas, quanto à necessidade de banheiros de apoio para os turistas, bem como quanto à limpeza de área de *camping* para atendimento aos turistas e condutores.

Outro ponto de atenção diz respeito ao tempo de acesso via trilhas até os atrativos, e com isso os roteiros apresentados levam em conta essa premissa de tempo de acesso e tempo de permanência condizente com um passeio e que precisam ser trabalhadas via Associações Kalunga e condutores essa informação.

Outro detalhe é em algumas pinguelas que precisam de corrimão mais firme e com altura correta. É necessário também que se faça orientação aos turistas quanto à distância entre a trilha e os atrativos, para questões de horário e tempo de caminhada, bem como sobre a padronização da cobrança (se continuará sendo pago o acesso via duas portarias ou valor único para todo o complexo, a ser validado via Associações Kalunga).

ORIENTAÇÕES: FAZENDA LUIZA DE MELO

Localizado próximo do Engenho II, na localidade existe um complexo de balneários de fácil acesso com pontos propícios para banho e passeio em família.

Há necessidade de pequenos e pontuais ajustes, como abertura do espaço onde vai funcionar o estacionamento, bem como ajustes na abertura e limpeza da trilha de acesso.

Isso porque no período das águas a região apresenta minadouros, então para evitar problemas e impacto ambiental nos carros a estacionarem, e nas trilhas a serem utilizadas, necessário se faz ajustar esses detalhes.

É necessária ainda a implantação de lixeiras no decorrer da trilha, estacionamento e no Balneário. É possível ainda a análise por parte das Associações Kalunga quanto à área de *camping* para atendimento aos turistas e condutores no espaço. Atrativo pode ser comercializado com outros existentes no Engenho II.

ORIENTAÇÕES: COMUNIDADE VÃO DO MOLEQUE

Região que apresenta até o momento mapeado pelo trabalho de campo os atrativos: Mirante Pé de Coco, Festejo Vão do Moleque, Cachoeira Poço Azul (Guardião / Curriola / Canta Galo) e ainda propriedades que podem oferecer ponto de refeição e dormitório, o potencial turístico na Comunidade está relacionado ao Etnoturismo, Turismo de Aventura e Turismo de Esportes Radicais, Turismo Religioso, além do Turismo Rural.

O ponto de atenção para a região diz respeito à dificuldade quanto a telefonia e internet, o que compromete inicialmente essas reservas e confirmações dos passeios, havendo necessidade ainda de implantação de lixeiras no decorrer da Comunidade e residências a receberem os turistas.

O **Festejo do Vão do Moleque** apresenta peculiaridades do local, com casas de adobe e cobertura de palha, com um espaço amplo entre a Capela e o espaço do salão de festas. A vocação do espaço precisa ser trabalhada para apresentar aos turistas, mostrando que o mesmo se torna uma cidade com mudança das famílias para o local no período dos festejos.

Um ponto de atenção para o espaço diz respeito à necessidade de banheiros, para atender com o mínimo de condições os turistas que ali chegarem, e ainda quanto à área de *camping* que precisa ser periodicamente limpa.

É preciso ainda que as Associações Kalunga, em parceria com a Comunidade, estructurem um estacionamento na entrada, visto que de acordo com relatos a dificuldade no espaço no período dos Festejos diz respeito a esse controle de veículos que circulam no mesmo espaço dos moradores e futuramente dos turistas.

É pertinente ainda que as Associações Kalunga façam o mapeamento e cadastro das famílias na Comunidade para trabalhar a recepção de turistas, período de permanência, bem como produtos a serem comercializados e ainda novos pontos de refeição.

Por se tratar de uma região rica quanto a turismo rural, ecoturismo, turismo religioso e turismo histórico-cultural (etnoturismo), a Comunidade Vão do Moleque precisa mapear e integrar demais atrativos e moradores.

Quanto ao tradicional Festejo, é preciso que as Associações Kalunga cadastrem os lugares onde os mesmos se hospedariam e/ou ainda na área de *camping*, visto que moradores já sinalizaram com essa possibilidade.

Um ponto de atenção diz respeito à manutenção do espaço fora do período oficial da festa, e com isso inserir ferramentas para que os turistas compreendam a atmosfera do espaço, no período fora da temporada, com a possibilidade de exposição de vídeos e fotos, além de dados oficiais a serem trabalhados pelos Condutores, via supervisão das Associações Kalunga.

O cadastrado via Associações Kalunga, tanto para ponto de turismo com comercialização de comida, artesanato, ponto de pouso, precisa levar em consideração a necessidade da estrutura das casas (energia, água encanada e banheiros, lugar para dormir).

Para os atrativos naturais, existe a necessidade de ajuste quanto à questão fundiária no entorno dos mesmos (questão jurídica e de acesso a ser resolvida pela Associação), ajuste quanto à operacionalidade do ponto de apoio de acesso aos atrativos naturais (após resolução da questão jurídica via Associação), ajuste nas trilhas e Implantação de lixeiras no decorrer das mesmas, além de implantação de bancos de apoio para descanso de turistas.

Alguns trechos nas trilhas carecem da implantação de corda ou corrimão nos trechos íngremes e nas pedras.

Para as residências que estarão recebendo os turistas para refeições ou ponto de dormitório, é preciso que as Associações Kalunga orientem os moradores quanto à limpeza no entorno das casas, higiene no preparo às refeições para quando as mesmas forem implantadas, necessidade de banheiro de apoio para os turistas e ainda quanto à limpeza da possível área de *camping* nas propriedades, caso a mesma seja implantada pelos moradores para atendimento aos turistas e condutores.

Por fim, há necessidade de esclarecimento de como o turismo será trabalhado de forma includente, participativa e integrada, para que não fiquem dúvidas por parte dos moradores e ainda se chegue a um consenso para validar de forma oficial o nome do atrativo Poço Azul (também conhecido como Canta Galo, Guardiã, Curriola).

ORIENTAÇÕES TÉCNICAS POR ATRATIVOS

Cada um dos atrativos mapeados pode (e deve) ser visto de forma individual. É preciso que os atores locais compreendam que é essencial que se tenha um modelo de gestão em cada um dos mesmos, algo que permita promover ações cooperadas e com entendimento mútuo e convergente no que diz respeito a expectativas e propostas, de modo participativo e incluyente.

Para se chegar a essa percepção, as Associações Kalunga precisam fazer com que os atores locais nas comunidades vejam os atrativos enquanto possibilidades turísticas, buscando ações e programas relacionados ao turismo, a construção da governança turística, compreensão do perfil do turista, além da perspectiva quanto ao desenvolvimento da localidade e quanto à necessidade de instrumentos de qualificação profissional.

Acreditamos que a caracterização dos Atrativos apresenta a compreensão da realidade local por parte de seus atores de modo amplo, auxiliando para que planos, projetos e propostas em prol do desenvolvimento endógeno do turismo no Território Kalunga e suas comunidades, possa ser *startado* e desenvolvido gradativamente.

ATRATIVO 1 – Cachoeira Santa Bárbara

Região: Engenho II

Localidade de Entrada: Cavalcante e Engenho II

Tipo de Turismo: Ecoturismo

Capacidade de Carga: 300 pessoas/dia

Orientação Técnica: implantação de bancos de madeira para descanso de turistas no decorrer da trilha; implantação de lixeiras com sacos de lixo no decorrer da trilha; implantação de corda ou corrimão em trechos com declive ou barrancos no decorrer da trilha; Implantação de corda ou corrimão de apoio no trecho para acesso às cachoeiras onde precisa passar pelas pedras por serem escorregadias; Cobertura com cesta de lixo na portaria de acesso ao estacionamento e cachoeira para melhores condições e proteção de quem trabalha no controle de entrada de condutores e turistas.

ATRATIVO 2 – Cachoeira Candaru

Região: Engenho II

Localidade de Entrada: Cavalcante e Engenho II

Tipo de Turismo: Ecoturismo

Capacidade de Carga: 400 pessoas/dia

Orientação Técnica: implantação de bancos de madeira para descanso de turistas no decorrer da trilha; implantação de lixeiras no decorrer da trilha; implantação de corda ou corrimão em trechos com declive ou barrancos no decorrer da trilha; Implantação de corda ou corrimão de apoio no trecho para acesso às cachoeiras onde precisa passar pelas pedras por serem escorregadias; Implantação de bancos para espera dos turistas e condutores que precisam retornar para o CAT no Engenho II enquanto aguardam o transporte e ainda de lixeiras para coleta dos lixos.

ATRATIVO 3 – Cachoeira Capivara

Região: Engenho II

Localidade de Entrada: Cavalcante e Engenho II

Tipo de Turismo: Ecoturismo

Capacidade de Carga: 400 pessoas/dia

Orientação Técnica: Implantação de lixeiras no decorrer da trilha; implantação de corda ou corrimão em trechos com declive ou barrancos no decorrer da trilha; Implantação de corda ou corrimão de apoio no trecho para acesso às cachoeiras onde precisa passar pelas pedras por serem escorregadias; Acesso apenas a pé da portaria de entrada até as cachoeiras para evitar o impacto dos carros de grande porte, por se tratar de área arenosa e que pode ocasionar voçorocas; Cobertura com cesta de lixo na portaria de acesso ao estacionamento e cachoeira para melhores condições e proteção de quem trabalha no controle de entrada de condutores e turistas.

ATRATIVOS 4 A 6 – Fervedouro

Região: Fazenda Vaquejador

Localidade de Entrada: Cavalcante e Engenho II

Atrativos: Fervedouro, Rio Gameleira e Mirante Gorgulho Branco

Tipo de Turismo: Ecoturismo, Etnoturismo e Turismo Rural

Capacidade de Carga Inicial (sugerida): 30 pessoas/dia

Orientação Técnica: Abertura de trilha e Implantação de lixeiras no decorrer da mesma; Implantação de bancos de apoio para descanso de turistas; implantação de corda ou corrimão em trechos com declive ou barrancos no decorrer da trilha;

Orientação aos moradores que estarão recebendo os turistas: Quanto à limpeza no entorno da casa; Quanto à higiene no preparo às refeições para quando as mesmas forem implantadas; Quanto à necessidade de banheiro de apoio para os turistas; Quanto à preservação da trilha histórica, bem como quanto à limpeza e conservação do ponto de antiga moradia do ancestral da família no decorrer da trilha; Quanto à limpeza da possível área de *camping* na propriedade, caso a mesma seja implantada pelos moradores para atendimento aos turistas e condutores.

ATRATIVO 7 – Cachoeira Gameleira

Região: Comunidade Choco

Localidade de Entrada: Cavalcante e Engenho II

Atrativo: Cachoeira Gameleira

Tipo de Turismo: Ecoturismo e Turismo Rural

Capacidade de Carga Inicial (sugerida): 30 pessoas/dia

Orientação Técnica: Abertura de trilha e Implantação de lixeiras no decorrer da mesma; Implantação de bancos de apoio para descanso de turistas; implantação de corda ou corrimão em trechos com declive ou barrancos no decorrer da trilha;

Orientação aos moradores que estarão recebendo os turistas: Quanto à limpeza no entorno da casa; Quanto à higiene no preparo às refeições para quando as mesmas forem implantadas; Quanto à necessidade de banheiro de apoio para os turistas; Quanto à preservação da trilha histórica, bem como quanto à limpeza e conservação do ponto de antiga moradia do ancestral da família no decorrer da trilha; Quanto à limpeza da possível área de *camping* na propriedade, caso a mesma seja implantada pelos moradores para atendimento aos turistas e condutores.

ATRATIVOS 8 A 9 – Cachoeira Boa Vista e Poço Boa Vista

Região: Forno

Localidade de Entrada: Comunidade Ema ou Comunidade Vão de Almas

Atrativos: Cachoeira Boa Vista e Poço Boa Vista

Tipo de Turismo: Ecoturismo e Turismo Rural

Capacidade de Carga Inicial (sugerida): 30 pessoas/dia

Orientação Técnica: Abertura de trilha e Implantação de lixeiras no decorrer da mesma; Implantação de bancos de apoio para descanso de turistas; implantação de corda ou corrimão em trechos com declive ou barrancos no decorrer da trilha;

Orientação aos moradores que estarão recebendo os turistas: Quanto à limpeza no entorno da casa; Quanto à higiene no preparo às refeições para quando as mesmas forem implantadas; Quanto à necessidade de banheiro de apoio para os turistas; Quanto à limpeza da possível área de *camping* na propriedade, caso a mesma seja implantada pelos moradores para atendimento aos turistas e condutores.

ATRATIVO 10 – Cachoeira Juliana

Região: Fazenda Boqueirão

Localidade de Entrada: Cavalcante ou Engenho II

Atrativo: Cachoeira Juliana

Tipo de Turismo: Ecoturismo, Turismo de Aventura / Esportes Radicais e Turismo Rural

Capacidade de Carga Inicial (sugerida): 30 pessoas/dia

Orientação Técnica: Abertura de trilha e Implantação de lixeiras no decorrer da mesma; Implantação de bancos de apoio para descanso de turistas; implantação de corda ou corrimão no trecho de chegada da Cachoeira; **Orientação aos moradores**

que estarão recebendo os turistas: Quanto à limpeza no entorno da casa; Quanto à higiene no preparo às refeições para quando as mesmas forem implantadas; Quanto à adequação de banheiro de apoio para os turistas; Quanto à limpeza da possível área de *camping* na propriedade, caso a mesma seja implantada pelos moradores para atendimento aos turistas e condutores; Quanto a estudo de impacto ambiental com possível abertura de estacionamento mais próximo da trilha para a Cachoeira.

ATRATIVO 11 – Fazenda Maquiné

Região: Salto do Curriola

Localidade de Entrada: Cavalcante ou Engenho II

Atrativo: Fazenda Maquiné

Tipo de Turismo: Turismo Rural e Enoturismo

Capacidade de Carga Inicial (sugerida): 50 pessoas/dia

Orientação Técnica: Implantação de lixeiras no entorno dos atrativos a serem visitados dentro da Fazenda; Implantação de bancos de apoio para descanso de turistas; **Orientação aos moradores que estarão recebendo os turistas:** Quanto à

limpeza no entorno da casa; Quanto à higiene no preparo às refeições para quando as mesmas forem implantadas; Quanto à limpeza da possível área de *camping* na propriedade, caso a mesma seja implantada pelos moradores para atendimento aos turistas e condutores.

ATRATIVO 12 – Comunidade Curriola

Região: Comunidade Curriola

Localidades de Entrada: Cavalcante ou Engenho II

Atrativo: Cachoeira Garimpão

Tipo de Turismo: Ecoturismo, Turismo de Aventura / Esportes Radicais e Turismo Rural

Capacidade de Carga Inicial (sugerida): 30 pessoas/dia

Orientação Técnica: Ajuste de trilha e Implantação de lixeiras no decorrer da mesma; Implantação de bancos de apoio para descanso de turistas; implantação de corda ou corrimão nos trechos íngremes e de chegada até a Cachoeira; **Orientação aos moradores que estarão recebendo os turistas:** Quanto à limpeza no entorno da casa; Quanto à higiene no preparo às refeições para quando as mesmas forem implantadas; Quanto à adequação de banheiro de apoio para os turistas; Quanto à limpeza da possível área de *camping* na propriedade, caso a mesma seja implantada pelos moradores para atendimento aos turistas e condutores.

ATRATIVO 13 – Comunidade Curriola

Região: Comunidade Curriola

Localidades de Entrada: Cavalcante ou Engenho II

Atrativo: Cachoeira Salto do Curriola

Tipo de Turismo: Ecoturismo e Turismo Rural

Capacidade de Carga Inicial (sugerida): 30 pessoas/dia

Orientação Técnica: Ajuste de trilha e Implantação de lixeiras no decorrer da mesma; Implantação de bancos de apoio para descanso de turistas; implantação de corda ou corrimão nos trechos íngremes e de chegada até a Cachoeira; **Orientação aos moradores que estarão recebendo os turistas:** Quanto à limpeza no entorno da casa; Quanto à higiene no preparo às refeições para quando as mesmas forem implantadas; Quanto à adequação de banheiro de apoio para os turistas; Quanto à limpeza da possível área de *camping* na propriedade, caso a mesma seja implantada pelos moradores para atendimento aos turistas e condutores.

ATRATIVO 14 – Cachoeira Custa me Ver

Região: Cavalcante e Teresina

Localidades de Entrada: Cavalcante ou Teresina

Atrativo: Cachoeira Custa me Ver

Tipo de Turismo: Ecoturismo, Turismo de Aventura / Esportes Radicais

Capacidade de Carga Inicial (sugerida): 30 pessoas/dia

Orientação Técnica: Ajuste quanto à questão fundiária no entorno do atrativo (questão jurídica a ser resolvida pela Associação); Ajuste quanto à operacionalidade do ponto de apoio (após resolução da questão jurídica via Associação, ajustes sobre ponto de apoio e morador kalunga no local, bem como implantação de banheiro para uso de turistas e/ou ponto de refeição); Ajuste de trilha e Implantação de lixeiras no decorrer da mesma; Implantação de bancos de apoio para descanso de turistas; implantação de corda ou corrimão nos trechos íngremes.

ATRATIVO 15 – Circuito de Cachoeiras rio Alminha

Região: Fazenda Boa Sorte

Localidades de Entrada: Teresina de Goiás ou Monte Alegre de Goiás

Atrativos: Cachoeiras rio Alminha

Tipo de Turismo: Ecoturismo, Turismo de Aventura / Esportes Radicais e Turismo Rural

Capacidade de Carga Inicial (sugerida): 30 pessoas/dia

Orientação Técnica: Abertura de trilha e Implantação de lixeiras no decorrer da mesma; Implantação de bancos de apoio para descanso de turistas; implantação de corda ou corrimão nos trechos íngremes e com pedras, bem como de chegada até as Cachoeiras; **Orientação aos moradores que estarão recebendo os turistas:** Quanto à limpeza no entorno da casa; Quanto à higiene no preparo às refeições para quando as mesmas forem implantadas; Quanto à necessidade de banheiro de apoio para os turistas; Quanto à limpeza da possível área de *camping* na propriedade, caso a mesma seja implantada pelos moradores para atendimento aos turistas e condutores.

ATRATIVO 16 – Cachoeira Quebra Joelho

Região: Fazenda do Meio / Monte Alegre de Goiás

Localidades de Entrada: Teresina de Goiás ou Monte Alegre de Goiás

Atrativo: Cachoeira Quebra Joelho

Tipo de Turismo: Ecoturismo, Turismo Rural e Etnoturismo

Orientação Técnica: Ajuste de trilha para não passar por grotas de água existentes no local e Implantação de lixeiras no decorrer da mesma; **Orientação aos moradores que estarão recebendo os turistas:** Quanto à limpeza no entorno da casa; Quanto à higiene no preparo às refeições para quando as mesmas forem implantadas; Quanto ao ajuste do banheiro de apoio para os turistas; Quanto à limpeza da possível área de *camping* na propriedade, caso a mesma seja implantada pelos moradores para atendimento aos turistas e condutores; Quanto à informação para os turistas de não comercialização de bebida alcoólica no local.

ATRATIVO 17 – Cachoeira Pau de Borá

Região: Comunidade Ursa

Localidades de Entrada: Teresina de Goiás ou Monte Alegre de Goiás

Atrativo: Cachoeira Pau de Borá

Tipo de Turismo: Ecoturismo e Turismo Rural

Capacidade de Carga Inicial (sugerida): 30 pessoas/dia

Orientação Técnica: Ajuste de trilha na chegada à Cachoeira, com implantação de corrimão ou corda de acesso; Implantação de lixeiras no decorrer da mesma; **Orientação aos moradores que estarão recebendo os turistas:** Quanto à limpeza no entorno da casa; Quanto à higiene no preparo às refeições para quando as mesmas forem implantadas; Quanto à necessidade do banheiro de apoio para os turistas; Quanto à limpeza da possível área de *camping* na propriedade, caso a mesma seja implantada pelos moradores para atendimento aos turistas e condutores; Quanto à informação para os turistas de não comercialização de bebida alcoólica no local (residência do Tico).

ATRATIVO 18 – Cachoeira da Garapa

Região: Roça Velha

Localidades de Entrada: Teresina ou Monte Alegre

Atrativo: Cachoeira da Garapa

Tipo de Turismo: Ecoturismo, Etnoturismo e Turismo Rural

Capacidade de Carga Inicial Sugerida: 30 pessoas/dia

Orientação Técnica: Ajuste de trilha na chegada à Cachoeira, com implantação de corrimão ou corda de acesso; Implantação de lixeiras no decorrer da mesma; **Orientação aos moradores que estarão recebendo os turistas:** Quanto à limpeza

no entorno da casa; Quanto à higiene no preparo às refeições para quando as mesmas forem implantadas; Quanto à necessidade do banheiro de apoio para os turistas; Quanto à limpeza da possível área de *camping* na propriedade, caso a mesma seja implantada pelos moradores para atendimento aos turistas e condutores; Quanto à informação para os turistas de não comercialização de bebida alcoólica no local (residência do Tico).

ATRATIVO 19 – Cachoeira do Pastinho

Região: Monte Alegre de Goiás

Localidades de Entrada: Teresina ou Monte Alegre

Atrativo: Cachoeira do Pastinho

Tipo de Turismo: Ecoturismo, Etnoturismo e Turismo Rural

Capacidade de Carga Inicial Sugerida: 30 pessoas/dia

Orientação Técnica: Ajuste de trilha na chegada à Cachoeira, com implantação de corrimão ou corda de acesso; Implantação de lixeiras no decorrer da mesma;

Orientação aos moradores que estarão recebendo os turistas: Quanto à limpeza no entorno da casa; Quanto à higiene no preparo às refeições para quando as mesmas forem implantadas; Quanto à necessidade do banheiro de apoio para os turistas; Quanto à limpeza da possível área de *camping* na propriedade, caso a mesma seja implantada pelos moradores para atendimento aos turistas e condutores; Quanto à informação para os turistas de não comercialização de bebida alcoólica no local (residência do Tico).

ATRATIVOS 20 A 21 – Rio Paranã (Funil) e Trilha Histórica

Região: Diadema

Localidades de Entrada: Teresina de Goiás, Monte Alegre de Goiás ou Diadema

Atrativos: rio Paranã (Funil e Trilha Histórica)

Tipo de Turismo: Ecoturismo, Turismo de Aventura / Esportes Radicais e Etnoturismo

Capacidade de Carga Inicial (sugerida): 30 pessoas/dia

Orientação Técnica: Ajuste de trilha na chegada à Cachoeira; Implantação de lixeiras no decorrer da mesma; Limpeza no trecho às margens do Funil (muita sujeira acumulada pelos pescadores que vão ao local); Limpeza do estacionamento que conta com sujeira e lixo como fogão velho e roupas acumuladas no local.

Orientação aos moradores que estarão recebendo os turistas: Quanto à limpeza no entorno da casa; Quanto à higiene no preparo às refeições para quando as mesmas forem implantadas; Quanto à necessidade do banheiro de apoio para os turistas; Quanto à limpeza da possível área de *camping* na propriedade, caso a mesma seja implantada pelos moradores para atendimento aos turistas e condutores.

ATRATIVO 22 – Memorial Tia Lió

Região: Comunidade Ema

Localidades de Entrada: Teresina de Goiás, Monte Alegre de Goiás

Atrativo: Memorial Tia Lió

Tipo de Turismo: Etnoturismo e Turismo Rural

Capacidade de Carga Inicial (sugerida): 30 pessoas/dia

Orientação Técnica: Ajustes no Memorial quanto aos itens a serem exibidos; Organização de horário de funcionamento; Implantação de lixeiras no local;

Orientação aos moradores que estarão recebendo os turistas: Atrito entre Maria Bispo e José (Associação intervir para que o turismo no local se desenvolva); Quanto à limpeza no entorno do Memorial e da casa de Maria Bispo; Quanto à limpeza da possível área de *camping* na propriedade

ATRATIVOS 23 A 24 – Ribeirão dos Bois e Inscrições Rupestres

Região: Comunidade Ema

Localidades de Entrada: Teresina de Goiás, Monte Alegre de Goiás

Atrativo: Ribeirão dos Bois e Inscrições Rupestres

Tipo de Turismo: Ecoturismo, Etnoturismo e Turismo Rural

Capacidade de Carga Inicial (sugerida): 30 pessoas/dia

Orientação Técnica: Limpeza no entorno do Ribeirão dos Bois; Implantação de lixeiras no local; Necessidade de estudo técnico de Geólogo sobre o local das inscrições rupestres e possibilidade de implantação do turismo pelo solo frágil e arenoso no local; **Orientação aos moradores que estarão recebendo os turistas:** Atrito entre Maria Bispo e José (Associação intervir para que o turismo no local se desenvolva); Quanto à limpeza no entorno do Memorial e da casa de Maria Bispo; Quanto à limpeza da possível área de *camping* na propriedade.

ATRATIVOS 25 A 29 – Comunidade Vão de Almas

Região: Comunidade Vão de Almas

Localidades de Entrada: Teresina de Goiás ou Monte Alegre de Goiás

Atrativos: Mirante Pouso do Padre, Passeio de Barco Rio Branco e Rio Paranã, Senhor Albertino, Festejo Vão de Almas e dona Dirani – óleos artesanais

Tipo de Turismo: Etnoturismo, Turismo de Aventura / Esportes Radicais, Turismo Religioso, Turismo Rural

Capacidade de Carga Inicial (sugerida): 30 pessoas/dia

Orientação Técnica: Definição do responsável pelos passeios de barco no rio Branco e Paranã; Organização quanto a coletes de segurança para turistas e demais procedimentos de segurança; Limpeza no entorno do ponto de passeio; Implantação de lixeiras no local; Ajustes para exposição permanente de fotos e vídeo no Festejo do Vão de Almas para exposição aos turistas que no local chegarem fora do calendário do Evento. **Orientação aos moradores que estarão recebendo os turistas:** Quanto à limpeza no entorno das casas; Quanto à higiene no preparo às refeições para quando as mesmas forem implantadas; Quanto à necessidade de banheiro de apoio para os turistas; Quanto à limpeza da possível área de *camping* nas propriedades, caso a mesma seja implantada pelos moradores para atendimento aos turistas e condutores.

ATRATIVOS 30 a 33 – Cachoeiras do Prata

Região: Comunidade do Prata

Localidades de Entrada: Cavalcante ou Engenho II

Atrativos: Pratinha (Prata 1), Prata 2 (Três Marias), Prata 3 (Esmeralda) e Prata 4

Tipo de Turismo: Ecoturismo e Turismo de Aventura / Esportes Radicais

Capacidade de Carga: 200 pessoas/dia

Orientação Técnica: Ajuste quanto à questão fundiária no entorno dos atrativos naturais (questão jurídica e de acesso a ser resolvida pela Associação); Ajuste quanto à operacionalidade do ponto de apoio de acesso aos atrativos naturais (após resolução da questão jurídica via Associação, morador kalunga no local, bem como

implantação de banheiro para uso de turistas e/ou ponto de refeição); Implantação de lixeiras no decorrer da trilha; Implantação de lixeiras no estacionamento de acesso; Implantação de corrimão ou corda de acesso em pontos íngremes na trilha; Implantação de bancos de madeira para descanso de turistas no decorrer da trilha; **Orientação aos moradores que estarão recebendo os turistas:** Definição de pessoas a trabalharem no local; Possibilidade de oferecer refeições e bebidas no Complexo para os turistas; Quanto à higiene no preparo às refeições para quando as mesmas forem implantadas; Quanto à necessidade de banheiros de apoio para os turistas; Quanto à limpeza de área de *camping* no Complexo, caso a mesma seja implantada para atendimento aos turistas e condutores.

ATRATIVO 34 – Cachoeiras do Prata (Piscinas Naturais)

Região: Comunidade do Prata

Localidades de Entrada: Cavalcante ou Engenho II

Atrativos: Prata 5 (Piscinas Naturais)

Tipo de Turismo: Ecoturismo

Capacidade de Carga: 200 pessoas/dia

Orientação Técnica: Ajuste quanto à questão fundiária no entorno dos atrativos naturais (questão jurídica e de acesso a ser resolvida pela Associação); Ajuste quanto à operacionalidade do ponto de apoio de acesso aos atrativos naturais (após resolução da questão jurídica via Associação, morador kalunga no local, bem como implantação de banheiro para uso de turistas e/ou ponto de refeição); Implantação de lixeiras no decorrer da trilha; Implantação de lixeiras no estacionamento de acesso; Implantação de bancos de madeira para descanso de turistas no decorrer da trilha; Orientação aos turistas quanto à distância entre a trilha e o atrativo para questões de horário e tempo de caminhada; **Orientação aos moradores que estarão recebendo os turistas:** Definição de pessoas a trabalharem no local; Possibilidade de oferecer refeições e bebidas no Complexo para os turistas; Quanto à higiene no preparo às refeições para quando as mesmas forem implantadas; Quanto à necessidade de banheiros de apoio para os turistas; Quanto à limpeza de área de *camping* no Complexo, caso a mesma seja implantada para atendimento aos turistas e condutores.

ATRATIVOS 35 A 37 – Cachoeiras do Prata (Mirante do Urubu, Rei do Prata, Rainha do Prata)

Região: Complexo do Prata

Localidades de Entrada: Cavalcante ou Engenho II

Atrativos: Mirante do Urubu, Rainha do Prata, Rei do Prata

Tipo de Turismo: Ecoturismo e Turismo de Aventura / Esportes Radicais

Capacidade de Carga: 200 pessoas/dia

Orientação Técnica: Ajuste quanto à questão fundiária no entorno dos atrativos naturais (questão jurídica e de acesso a ser resolvida pela Associação); Ajuste quanto à operacionalidade do ponto de apoio de acesso aos atrativos naturais (após resolução da questão jurídica via Associação, morador kalunga no local, bem como implantação de banheiro para uso de turistas e/ou ponto de refeição); Implantação de lixeiras no decorrer da trilha; Implantação de lixeiras no estacionamento de acesso; Implantação de bancos de madeira para descanso de turistas no decorrer da trilha; Orientação aos turistas quanto à distância entre a trilha e o atrativo para questões de horário e tempo de caminhada; **Orientação aos moradores que**

estarão recebendo os turistas: Definição de pessoas a trabalharem no local; Possibilidade de oferecer refeições e bebidas no Complexo para os turistas; Quanto à higiene no preparo às refeições para quando as mesmas forem implantadas; Quanto à necessidade de banheiros de apoio para os turistas; Quanto à limpeza de área de *camping* no Complexo, caso a mesma seja implantada para atendimento aos turistas e condutores.

ATRATIVOS 38 A 40

Região: Comunidade Vão do Moleque

Localidades de Entrada: Cavalcante ou Engenho II

Atrativos: Mirante Pé de Coco, Festejo Vão do Moleque, Cachoeira Poço Azul (Guardião / Curriola / Canta Galo)

Tipo de Turismo: Ecoturismo, Turismo de Aventura / Esportes Radicais, Turismo Rural, Turismo Religioso e Etnoturismo

Capacidade de Carga Inicial (sugerida): 50 pessoas/dia

Orientação Técnica: Ajuste quanto à questão fundiária no entorno dos atrativos naturais (questão jurídica e de acesso a ser resolvida pela Associação); Ajuste quanto à operacionalidade do ponto de apoio de acesso aos atrativos naturais (após resolução da questão jurídica via Associação, morador kalunga no local, bem como implantação de banheiro para uso de turistas e/ou ponto de refeição); Ajuste de trilha e Implantação de lixeiras no decorrer da mesma; Implantação de bancos de apoio para descanso de turistas; Implantação de corda ou corrimão nos trechos íngremes e nas pedras no decorrer dos atrativos naturais; Ajustes para exposição permanente de fotos e vídeo no Festejo do Vão do Moleque para exposição aos turistas que no local chegarem fora do calendário do Evento. **Orientação aos moradores que estarão recebendo os turistas:** Quanto à limpeza no entorno das casas; Quanto à higiene no preparo às refeições para quando as mesmas forem implantadas; Quanto à necessidade de banheiro de apoio para os turistas; Quanto à limpeza da possível área de *camping* nas propriedades, caso a mesma seja implantada pelos moradores para atendimento aos turistas e condutores.

ATRATIVO 41

Região: Fazenda Luiza de Melo

Localidades de Entrada: Cavalcante ou Engenho II

Atrativo: Complexo de Cachoeiras Lajes

Tipo de Turismo: Ecoturismo

Capacidade de Carga: 50 pessoas/dia

Orientação Técnica: Ajuste de trilha para chegada à Cachoeira; Implantação de lixeiras no decorrer da mesma; Ajuste do estacionamento para os turistas que visitarem o Complexo. Análise de possível área de *camping* para atendimento aos turistas e condutores.

ANÁLISE SWOT PARA O TURISMO NO TERRITÓRIO KALUNGA

Análise SWOT é uma abreviação das palavras em inglês *strengths*, *weaknesses*, *opportunities* e *threats*, que significa forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, respectivamente. Em português, é conhecida como “Análise FOFA”.

Sua função é de avaliar os ambientes interno e externo de um empreendimento ou projeto, formulando táticas para otimizar o desempenho do mesmo. Assim, são analisadas também as oportunidades e as ameaças.

A análise SWOT engloba as atividades internas e considera todos os processos a ela relacionados. Nesse sentido, as forças e fraquezas institucionais são avaliadas, considerando os fatores atuais, como pontos fracos, recursos, experiências, conhecimentos e habilidades.

Dessa forma o trabalho desenvolvido em campo, permitiu identificar o que é possível transformar em roteiro, bem como os entraves e gargalos existentes, que precisam do trabalho das Associações Kalunga, no quesito técnico e de articulação política para esse desenvolvimento endógeno sustentável.

Enquanto isso, o ambiente externo diz respeito às questões que fogem do seu controle. A esses espaços estão ligadas oportunidades e ameaças futuras, conforme apresentados abaixo com relação ao Território Kalunga:

FORÇAS
- Comunidades dentro do Território com vocação e potencial turístico;
- Diversidade turística: etnoturismo, ecoturismo, turismo rural, turismo de aventuras, turismo de esportes radicais, turismo gastronômico, turismo religioso, turismo cultural;
- Existência de condutores kalunga em todas as comunidades dentro do Território;
- Turismo no Engenho II já em andamento e que pode servir de case para as demais comunidades dentro do Território;
- Turismo religioso forte (Festejos e Giros da Folia) o que pode ser agregado ao longo do ano;
- Novos atrativos turísticos mapeados podem integrar as regiões turísticas e incrementar o desenvolvimento regional;
- Proximidade com o Parque Nacional de Chapada dos Veadeiros (roteiro integrado);
- Localidades dentro do Mapa do Turismo Brasileiro (2019-2021) no entorno do Território.

O potencial turístico é algo capaz de agregar as comunidades e com isso gerar integração entre o contexto histórico-cultural e também atrativos naturais. A diversidade turística permite que nichos de mercado sejam trabalhados de acordo com sua aptidão em conhecer o Território.

A presença dos condutores kalunga dentro de cada uma dessas regiões permite que o trabalho de condução dos grupos seja facilitado, e essa proximidade não apenas com o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, como de entorno com dois municípios que fazem parte do Mapa do Turismo Brasileiro (Cavalcante e Teresina de Goiás), podem incrementar o desenvolvimento endógeno sustentável através do turismo de modo integrado, abrangendo o Território diante dos atrativos e comunidades mapeados com o trabalho de campo.

OPORTUNIDADES

- Criação de roteiros que permitam integrar as comunidades e aumentar o tempo de permanência dos turistas no Território;
- Buscar parcerias com os municípios do entorno do Território que fazem parte do Mapa do Turismo Brasileiro 2019-2021 (Cavalcante e Teresina de Goiás) para estruturar os serviços de apoio (acessibilidade, vias de acesso, atendimento de saúde, policiamento, telefonia e internet);
- Mapear e cadastrar moradores quanto aos meios de produção de alimentos como uma forma de comercialização desses produtos junto aos pontos que irão comercializar refeições aos turistas;
- Validar de forma oficial apresentações culturais e festejos religiosos para inserir no site e assim agregar valor aos roteiros trabalhados;
- Mapear dentro das comunidades, novos atrativos e moradores para agregar valor no turismo com base local (alimentação, transporte, artesanato, meios de hospedagem);
- Estabelecer diálogo com instituições de ensino para qualificação profissional (meios de hospedagem, A&B, agricultura familiar, atendimento) de modo a padronizar a excelência no atendimento ao turista;
- Criar como sugestão pratos diferentes que agreguem valor a cada região quanto ao turismo rural (diferenciando os serviços oferecidos por alimentos diferentes entre as comunidades quanto a pratos quentes, artesanato, pratos frios e doces, bebidas);
- Integração de turismo de longo percurso em trilhas entre os visitantes da Chapada dos Veadeiros e Território Kalunga pode ser consolidado.

O mapeamento dos novos atrativos turísticos vem com a premissa de permitir não apenas integrar as comunidades, como também em ampliar o tempo de permanência do turismo no Território. Esse projeto elaborado via ÍCONE CONSULTORIA EM TURISMO é uma fonte de subsídios para que as Associações Kalunga possam buscar estabelecer diálogo e projetos conjuntos com os municípios de seu entorno, buscando melhorias nos entraves existentes no momento (vias de difícil acesso, telefone e internet que não funciona, saneamento básico).

A base do presente Plano de Ação propicia subsídios para que as Associações Kalunga busquem apresentar a instituições de ensino a possibilidade de se ofertar cursos de qualificação e capacitação profissional junto às Comunidades, seja para quem atua de forma direta com turismo, seja para os prestadores de serviços de apoio e esse diferencial de mercado tem muito a agregar valor para o turismo no Território Kalunga.

Paralelo a isso, com o devido cadastramento de moradores e eventos realizados dentro do Território, as Associações Kalunga ganham possibilidades para enriquecer o portfólio de divulgação do turismo nessas novas comunidades, indo além do ecoturismo e agregando valor no território como um todo, permitindo que os turistas permaneçam mais tempo no território para conhecer os novos atrativos.

FRAQUEZAS

- Estradas de acesso no interior do Território possuem pontos críticos (trechos íngremes e com pedras, alguns onde só passam veículos 4x4 traçados);

- Algumas comunidades possuem dificuldade de comunicação (sem telefonia ou internet) o que compromete o fechamento de passeios e confirmação dos mesmos junto aos moradores;

- Necessidade da criação de um banco de dados dos profissionais que oferecem serviços turísticos (restaurantes, bares, lanchonetes, pizzarias) para validar de forma oficial a oferta real para atender os turistas não apenas no Engenho II mas nas demais comunidades mapeadas;

- Algumas comunidades não possuem saneamento básico (coleta de lixo e banheiros);

- Interlocutores municipais apresentaram como ponto de atenção a necessidade de qualificação profissional mais efetiva junto aos condutores kalunga

- Necessidade de elaboração de material técnico via Associações Kalunga para validar junto aos condutores e moradores informações oficiais do Território e assim estruturar os dados a serem transmitidos aos turistas (contexto histórico, guardiões de memória vivos, religioso, cultural, gastronômico).

No decorrer do trabalho de campo, um ponto de atenção identificado diz respeito às estradas de acesso dentro do Território, visto que necessitam de manutenção pois nesse momento a chegada em determinadas comunidades é feita com caminhonetes 4x4 traçadas, e veículos baixos podem ter dificuldades e até mesmo não conseguir chegar.

Fica evidente a necessidade de que ocorra diálogo com o Poder Público no âmbito dos municípios e Estado de Goiás, e esse Plano de Ação elaborado pela Ícone Consultoria em Turismo apresenta subsídios técnicos que podem auxiliar, pois agrega valor em buscar melhorias em prol do turismo para a região, visto que determinados turistas seguirão utilizando produtos e serviços nos municípios vizinhos ao Território Kalunga (hospedagem, alimentação e transporte, entre outros) e com essa abertura de novos atrativos é uma premissa para que o dispêndio econômico ocorra em uma amplitude que vai beneficiar as comunidades Kalunga e os municípios do entorno.

Outro ponto de atenção diz respeito ao cadastramento de forma oficial dos serviços oferecidos dentro do Território, uma vez que esse banco de dados serve de base para buscar qualificação profissional e excelência no turismo. Por fim, a falta de saneamento básico e coleta de lixo é algo que pode comprometer a permanência dos turistas nas comunidades, trabalho que necessita ser organizado e colocado em prática através das Associações Kalunga.

Vale como ressalva a necessidade de que as Associações Kalunga validem por escrito as datas oficiais e respectivos santos nos períodos de giro de folia e Festejo, para que se tenha o calendário oficial e programe-se a presença de turistas integrados com esse calendário.

Énítido o valor da religiosidade dentro do Território e municípios do entorno. Porém, compartilhar com os agentes de turismo e condutores kalunga, quais são as datas e santos dentro de um calendário anual, de janeiro a dezembro, vai permitir

agregar valor para criar um elo entre os turistas e as comunidades visitadas nos períodos do giro das folhas e dos Festejos com a comunidade nos locais.

A proposta de turismo no Território Kalunga precisa ser pensada para se valorizar o Sítio Histórico e Patrimônio Cultural, de maneira que o modo de vida das comunidades se torne o carro-chefe de integração e troca cultural entre os visitantes e moradores, e as Associações estruturando um material descritivo por comunidade e suas riquezas, atrairá interesse de modo amplo e rico.

Por fim, conforme colocado por interlocutores municipais é necessária uma qualificação mais técnica junto aos condutores kalunga, com informações oficiais do Território e dicas de interlocução junto aos turistas, para que se padronize com excelência esse trabalho no receptivo do turismo nas comunidades kalunga.

AMEAÇAS

- Dificuldade com relação às vias de acesso dentro do Território, bem como telefonia e internet, no momento se mostram um entrave para o acesso dos turistas, algo que pode ser comprometido no período das águas;

- Necessidade de definição dos condutores de veículo kalunga, para validar se todas as regiões estarão atendidas e com condições de levar os turistas;

- Necessidade de elaboração de agendas técnicas via Associações Kalunga para validar junto aos condutores e moradores como o turismo poderá agregar valor para o desenvolvimento com base local;

- Necessidade de qualificação profissional mais técnica junto aos condutores kalunga (dados oficiais do Território e idioma instrumental)

- Atrativos naturais precisam de melhorias (limpeza, coleta de lixo, corrimão de apoio e cordas de apoio para trechos íngremes, bancos de descanso, lixeiras para coleta de lixo);

- Atrativos naturais necessitam de placas com informações sobre os mesmos (distância da trilha, grau de dificuldade, requisitos para acesso);

- Associações Kalunga precisam regularizar entraves com relação a posseiros em alguns atrativos mapeados para liberação dos mesmos no sistema (como Complexo do Prata, Cachoeira Custa me Ver, Cachoeira Poço Azul);

- Associações Kalunga precisam buscar estudo técnico de geólogos com respectivo parecer, quanto a atrativos como Inscrições Rupestres e Fervedouro;

- Definição dentro da estrutura funcional das Associações Kalunga de pessoal que vai ficar responsável pelas tarefas e trabalhos voltados para o turismo (*ecobooking*, mapeamento de novos atrativos, mapeamento de moradores para o turismo nas comunidades, integração junto ao CAT).

Os trechos terrestres dentro do Território apresentam alguns gargalos que precisam ser melhorados, algo a ser dialogado para saber como será feito, via Associações Kalunga ou trabalho conjunto com as Prefeituras Municipais do entorno. Isso vale para as regiões que possuem dificuldade de acesso de carro, à telefonia e internet, o que pode comprometer a comercialização dos atrativos e comunicação entre Associações Kalunga e comunidade.

Faz-se necessário realizar uma padronização quanto a informações oficiais sobre o processo de formação do povo e território kalunga, bem como dados reais dos atrativos, para que os condutores possam enriquecer seu trabalho e assim dialogar de forma ampla no trabalho junto aos turistas com informações oficiais, e ainda buscar com instituições de ensino um diferencial para qualificação, com inglês e espanhol instrumental, por exemplo, para agregar valor no serviço prestado.

É preciso uma força tarefa junto aos moradores e condutores locais para abertura de trilhas nos novos atrativos, bem como limpeza e implantação de lixeiras no decorrer das mesmas.

As Associações Kalunga precisam de um trabalho para resolver de forma jurídica os posseiros que se encontram em alguns atrativos, e paralelo a isso é preciso que as Associações definam pessoas a trabalhar cada questão dessa ligada ao turismo, para permitir um trabalho perene e integrado via comunidade para otimizar os trabalhos e com isso permitir que o planejamento se torne perene e retroalimentado em determinados períodos no ano.

PLANO DE AÇÃO – ENCAMINHAMENTOS TÉCNICOS PARA O TURISMO NO TERRITÓRIO KALUNGA

A planificação estratégica integrada precisa ser uma premissa para que se tenham ferramentas que fortaleçam o Território Kalunga, primeiro no quesito do etnoturismo, fortalecendo o contexto histórico-cultural presente nos guardiões de memória ainda vivos e que fazem parte do processo de formação do povo Kalunga no Território em Goiás, seguido por um trabalho de rota dos núcleos receptores no âmbito do turismo regional dentro das comunidades, de modo organizado para que o turismo seja conduzido pelos seus agentes locais.

A integração entre as Associações Kalunga e os interlocutores do turismo em cada comunidade necessita moldar ações e um planejamento ao longo do ano para que o turismo regional se consolide nesses corredores turísticos, possibilitando que os moradores das comunidades sejam inseridos no processo, gerando emprego e renda, e principalmente oportunizando que as novas gerações permaneçam no Território pelas novas perspectivas que surgirem.

O levantamento dos profissionais que atuam direta e indiretamente no turismo dentro da Comunidade Engenho II (condutores de trilha, condutores dos veículos para os passeios, atendimento no CAT, atendimento na Loja de Artesanato, atendimento nas lanchonetes, bares e pizzarias) será essencial para o planejamento no que se refere à qualificação profissional, que viria como diferencial de mercado para o Engenho II, a ser replicado para as demais comunidades, colocando em prática ações para o turismo, demonstrando a importância do planejamento participativo e ainda ferramentas para estruturar as potencialidades locais, fortalecendo e estruturando fatos relacionados ao contexto social, político, ecológico, econômico e cultural.

Isso atrelaria com a busca em se integrar os atores locais para esclarecer junto aos mesmos a vocação turística existente nas comunidades que foram mapeadas com o trabalho de campo, sobre a possibilidade de desenvolvimento e geração de emprego e renda advindos da estruturação do turismo dentro do Território Kalunga, demonstrando na prática que o turismo pode ser essa fonte de desenvolvimento endógeno sustentável.

Para tal, estruturar o processo de desenvolvimento local através do turismo, para fortalecer as formas de participação e permitir analisar quais instrumentos podem ser inseridos para os processos de desenvolvimento endógeno no Território Kalunga, a partir do modelo do SISTUR, apresentado por Beni (2001) ocorreria da seguinte forma:

Com base no **Conjunto das Relações Ambientais (RA)**, o **subsistema econômico** atualmente apresenta destaque diante dos demais subsistemas (**ecológico, social e cultural**), visto que o motivo de viagem para a região está relacionado com os atrativos do Engenho II e suas cachoeiras, o que tem girado a economia na com esse fluxo de pessoas e dispêndio econômico.

Para motivar os turistas que visitam a Comunidade Engenho II a permanecer mais tempo e/ou conhecer os novos atrativos mapeados dentro do Território, e nesse sentido também incentivar os moradores das outras comunidades e ainda dos municípios do entorno a conhecerem os atrativos turísticos existentes, é necessário divulgar de forma organizada, através dos profissionais que atuam no turismo e dos gestores públicos locais, para fortalecer a premissa sustentável e integradora na

região, visto que o turismo ocorre em sua plenitude em espaços naturais, e precisa ter preocupação quanto ao âmbito sustentável e de preservação do meio ambiente natural.

Quanto ao **subsistema social**, as comunidades precisam se sentir parte integrante e integrada com voz ativa na construção do turismo no Território e no processo de discussão e entendimento da condução das políticas públicas e principalmente serem capacitadas através de programas de qualificação no turismo, compreendendo sua importância e a importância do turista enquanto pessoas que ali estarão para conhecer os atrativos e principalmente se integrarem com o modo de vida local, algo rico e perene.

Quanto ao **subsistema cultural**, a oferta cultural é visível pela gama de riquezas e eventos existentes no Território, principalmente os eventos de cunho religioso. Dessa forma, é preciso que os agentes públicos e comunidade local compreendam a necessidade de se preservar os atrativos histórico-culturais e as manifestações ligadas a espaços ou eventos culturais (patrimônio histórico e cultural), para que se construa e estruture um calendário anual de ações e divulgação dessas riquezas presentes no Território, em âmbito local, regional e estadual.

É nítido o valor da religiosidade dentro do Território e municípios do entorno. Porém, é essencial que as Associações Kalunga validem por escrito e compartilhem com os agentes de turismo e condutores kalunga, quais são as datas e santos dentro de um calendário anual, de janeiro a dezembro, o que vai permitir agregar valor para criar um elo entre os turistas e as comunidades visitadas nos períodos do giro das folias e dos Festejos com a comunidade nos locais.

No que diz respeito ao **subsistema ecológico**, a preocupação ambiental e de sustentabilidade precisam ser compreendidas por parte dos atores locais, para que se elaborem estudos de impacto e capacidade de carga nas trilhas e atrativos naturais, e com isso se desenvolvam ações para amenizar o acúmulo de lixo em algumas comunidades e atrativos a céu aberto, visto que o turismo praticado nos espaços naturais precisa desse subsídio para preservar os ambientes naturais presentes no Território.

Com relação ao **Conjunto das Relações Operacionais (RO)**, a oferta turística existente no Território, seja ela de visitantes, seja dos moradores locais, precisa ter conhecimento dos novos atrativos existentes (sejam eles naturais, históricos, culturais, gastronômicos), o que facilitará na estruturação de ações para fomentar esse turismo nas regiões dentro do Território e incrementar rotas de desenvolvimento.

Fica como ponto de atenção a necessidade de estruturar como será conduzido o turismo no Território Kalunga, com esse público que pode se tornar perene nas comunidades a partir do momento em que os atrativos começarem a ser comercializados *on-line*, através da consolidação de um calendário anual conjunto, inserindo os eventos religiosos e culturais existentes e que podem ser agregados para que os turistas venham a conhecer e dentro das Associações pessoas que ficarão responsáveis pela operacionalização e condução das atividades.

Quanto ao **Conjunto da Organização Estrutural (OE)**, qualificar os profissionais do setor de turismo, sejam eles no âmbito das Associações Kalunga ou privado, permitirá consolidar um trabalho para coletar informações que venham a agregar de forma positiva subsídios para que se possa construir a análise da organização e estrutura do turismo no Território Kalunga.

Mostra-se um ponto de atenção que precisa ser alinhado entre os entes do turismo nas comunidades, via Associações Kalunga, visto que a falta de diálogo entre os interlocutores pode levar à conseqüente falta de alinhamento quanto às ações e às políticas de turismo e é fundamental que se tenha de forma oficial, dados quanto à oferta de serviços para atender os turistas.

Outro ponto de atenção que precisa ser consolidado em cada comunidade do Território está relacionado com a organização de dados oficiais do turismo local, tais como inventário da oferta turística, serviços e equipamentos de apoio e serviços e equipamentos turísticos, fator chave para direcionar as ações quando se propuser o calendário conjunto nesse corredor turístico e ainda junto ao Poder Público dos Municípios do entorno do Território, e ainda esferas Estadual e Federal.

Diante das informações apontadas nesse Plano de Ação, uma vez que foram solicitados dados oficiais do turismo no Engenho II (até a presente data não recebidos), esse material compilado pela ÍCONE CONSULTORIA EM TURISMO pode servir como base a ser retroalimentada de agora em diante, em congruência com os trabalhos das Associações Kalunga, pois contém dados coletados em campo e que foram repassados pelas Equipes Gestoras das Associações Kalunga.

A segurança jurídica e para estruturação de projetos turísticos, a ser realizado nas comunidades via Associações Kalunga, depende da consolidação de dados oficiais. Isso porque com os números oficiais de visitantes, atrelado à receita gerada, e ainda cadastro dos participantes, é uma possibilidade de definir o perfil do turista, valores médios gastos pelos mesmos e com isso estimativa de preço a ser trabalhado para as novas comunidades que serão estruturadas para o desenvolvimento do turismo, mediante característica de seu público real x público potencial.

Todas essas orientações técnicas visam enriquecer o turismo no Território Kalunga, pois de um lado, existe a superestrutura com as normas, regras e leis que regulam o funcionamento do turismo em uma localidade, e de outro a infraestrutura relacionada à oferta turística (serviços e equipamentos de apoio e serviços e equipamentos turísticos), e ambos precisam estar de modo convergente no processo.

Esse **Conjunto (OE)** merece um trabalho mais aprimorado, pois no primeiro momento no que diz respeito à superestrutura, hoje as ações para o turismo dentro do Território já são desenvolvidas de modo mais estruturado apenas no Engenho II, e com isso as demais comunidades precisam se organizar de modo integrado, com alinhamento entre todos os entes para permitir ações mais consistentes e que possam fortalecer o turismo local.

Uma vez que os Municípios de Cavalcante e Teresina de Goiás façam parte do Mapa do Turismo Brasileiro 2019-2021, atendendo aos critérios necessários para estar aderido à PRT, o Território Kalunga ganha maior visibilidade, visto que o potencial da Região enquanto futuro pólo indutor do turismo, pela sua importância histórico-cultural e ainda econômica (enquanto oferta de turismo), pode se tornar um modelo a ser trabalhado em outras regiões turísticas do estado de Goiás e precisa assim alinhar com esses gestores municipais tais iniciativas e promoção.

Já com relação aos Objetivos e metas dos **ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, da Cúpula das Nações Unidas (ONU) para o Desenvolvimento Sustentável, o presente Plano de Ação, objetivando a estruturação do turismo no território, via capacitação profissional dos agentes do turismo, e qualificação profissional para quem for ingressar nesse setor, estariam de encontro com ODS os seguintes Objetivos:

Objetivo 1. Erradicação da Pobreza (buscar a erradicação da pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares dentro do Território Kalunga); **Objetivo 6. Água Potável e Saneamento** (buscar a disponibilidade e o manejo sustentável da água e a necessidade do saneamento para todos dentro do Território Kalunga); **Objetivo 8. Emprego Decente e Crescimento Econômico** (promover o desenvolvimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, bem como trabalho decente para todos dentro do Território Kalunga); **Objetivo 9. Indústria, Inovação e Infraestrutura** (organizar infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, fomentar a inovação dentro do Território Kalunga); **Objetivo 10. Redução das Desigualdades** (reduzir as desigualdades dentro do Território Kalunga); **Objetivo 15. Vida Terrestre** (proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas e matas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade dentro do Território Kalunga); **Objetivo 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes** (promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis dentro do Território Kalunga); **Objetivo 17. Parcerias e Meios de Implementação** (fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável dentro do Território Kalunga).

Esses objetivos elencados acima estão diretamente ligados com a realidade hoje existente dentro do Território Kalunga, conforme foi possível identificar e analisar no trabalho de campo e nas agendas dentro das comunidades.

Com o desenvolvimento proposto através da cadeia produtiva do turismo, perspectivas de geração de emprego e renda, atrelada ao desenvolvimento regional, podem agregar valor nessa busca por erradicar algumas dificuldades existentes.

Além disso, a preocupação com o manejo da água potável e o saneamento dentro do Território é algo vital não apenas para os turistas, mas principalmente para a saúde dos moradores kalunga.

Uma vez que o desenvolvimento regional começar a gerar frutos positivos, os empregos diretos e indiretos trarão subsídios e motivação para que todas as gerações busquem aprimorar seus estudos e qualificação, de modo a atrelar esse conhecimento em prol do próprio território.

A redução das desigualdades, integrando o turismo dentro das comunidades kalunga, dependerá de um trabalho com caráter sustentável, pois o desenvolvimento precisa estar atrelado a esse uso e manejo sustentável do espaço natural, preservando a biodiversidade e buscando evitar e/ou reverter a degradação e danos ambientais existentes.

Vale frisar que todo o trabalho de campo e Plano de Ação resulta ainda no produto a ser comercializado *on-line*, e com isso é preciso atenção quanto ao perfil profissional que as Associações Kalunga precisam buscar para o trabalho operacional no sistema e junto aos turistas e comunidades.

A pessoa selecionada para trabalhar via *Ecooboking* nas Associações (Engenho II, Cavalcante, Teresina de Goiás, Monte Alegre de Goiás) será responsável por realizar o contato entre os turistas que adquirem os passeios, bem como aqueles que entrarem em contato para sanar dúvidas sobre os atrativos e roteiros.

Dessa forma, estará prestando informações sobre a viagem, o roteiro turístico escolhido e demais esclarecimentos pertinentes, comercializando esse serviço.

Estará ainda acompanhando as reservas feitas *on-line*, emitindo a respectiva documentação e entrando em contato com os condutores, bem como com os destinos que serão visitados para informações operacionais, auxiliando e oferecendo informações sobre as localizações dos atrativos, clima do lugar de destino, hábitos da comunidade autóctone, necessidade de levar dinheiro e ainda o contato após os passeios, para ter o feedback e cada vez mais melhorar o trabalho via Associações Kalunga, condutores e receptivo, para que todo o trabalho de pré-venda, no decorrer da permanência do turista no Território e pós-venda seja feita de maneira profissional e completa.

Deve ter como competências profissionais:

- Ser Atento (a);
- Ser Prestativo (a);
- Ser Simpático (a);
- Ser Atencioso (a);
- Ter Competência profissional;
- Ter Dedicção;
- Ter Pontualidade.

Precisará também ter noções de informática, e ainda conhecer as comunidades e regiões turísticas que serão trabalhadas, para que passe com segurança as informações sobre cultura, descrição dos atrativos, o que o turista precisa levar, de forma objetiva e organizada.

Esperamos que as comunidades, após esse trabalho desenvolvido, possam ter voz ativa, e estarem incluídas nos processos de decisão e ação para o turismo com base local, visando esse desenvolvimento sustentável, participativo e que gradativamente possa estruturar as comunidades com progresso e condições decentes de vida, sem perder sua vocação e peculiaridades presentes no processo de formação do Território.

Como última sugestão, a possibilidade de que cada em cada Localidade que vai servir como suporte para os turistas que estarão visitando o Território, e que terão pessoas ligadas às Associações Kalunga (Cavalcante, Teresina de Goiás, Monte Alegre de Goiás e Engenho II), se pense na possibilidade de estruturar espaço físico em **ESPAÇOS MULTIUSOS**, agregando: Centro de Atendimento ao Turista ou Ponto de Informação Turística (CAT ou PIT), Sala para Comercialização de Artesanatos e ainda divulgação de folheteria turística e de empreendimentos dos comerciantes kalunga, bem como Sala de aula para cursos de Capacitação e Qualificação Profissional (para Atendimento ao Turista, Meios de Hospedagem, Inglês/Espanhol Instrumental e Setor de Alimentos e Bebidas), o que demonstraria planejamento para o turismo no Território Kalunga.

A ÍCONE CONSULTORIA EM TURISMO acredita ter contribuído para que se estruture o turismo no Território Kalunga, algo inovador a nível de Brasil, e que pode se tornar um modelo, pois a construção de ações, produtos e serviços tem muito a fortalecer a economia local, gerando emprego, renda e desenvolvimento endógeno sustentável, tornando as comunidades autônomas e estruturadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto realizado em conjunto entre a ÍCONE CONSULTORIA EM TURISMO e as Associações Kalunga (AQK e AKCE), veio de encontro com a necessidade de estruturar o planejamento e políticas públicas voltados ao turismo na região.

Acreditamos que o primeiro passo está voltado para organizar o trabalho no Território, visando que os atores locais compreendam o turismo, o potencial e vocação existente, para que gradativamente se estruture o Desenvolvimento Endógeno, via Políticas Públicas voltadas ao Turismo, valorizando a história e cultura no Território Kalunga.

É preciso estruturar a excelência no receptivo, na estrutura local, na valorização do contexto de formação do povo e de seu território, formatado e preparado para receber os turistas e fomentar a atividade na região, motivando todos os moradores para estruturar a cadeia produtiva do turismo.

A premissa sustentável precisa permear a visão dos atores locais, e se torna um ponto de atenção, visto que por se tratar quase que prioritariamente de turismo em espaços naturais, tal preocupação é vital para a manutenção do turismo, seja por parte dos gestores e atores locais, seja por parte dos turistas.

O Sistema de Turismo precisa ser compreendido, mediante suas nuances e peculiaridades, seja no que diz respeito aos subsistemas (ecológico, social, econômico e cultural), seja quanto à oferta e demanda turística existente no Território, via interlocutores responsáveis pelos serviços e equipamentos de apoio e serviços e equipamentos turísticos presentes na superestrutura e infraestrutura do turismo kalunga, algo que pode estar convergente com a qualificação profissional dos agentes locais.

As ações para o turismo precisam ocorrer de modo integrado, alinhado entre todos os entes, de modo planejado e estratégico, para possibilitar que as comunidades que compõe o Território Kalunga, tenham ferramentas que fortaleçam os núcleos receptores no âmbito do turismo nacional e mundial, com consolidação na condução do turismo pelos seus agentes locais.

A perenidade de fluxo de turistas vai apresentar a necessidade de qualificação profissional, para possibilitar que seja estabelecido um processo de avaliação de resultados das políticas e planos destinados ao turismo, com dados que possam ser continuamente retroalimentados, permitindo avaliar as ferramentas destinadas ao setor.

O potencial turístico no Território Kalunga é vasto, existe a possibilidade de crescimento que torne a região um destino indutor do turismo não apenas em Goiás, mas também dentro da região Centro Oeste.

É preciso que as Associações Kalunga empreendam o turismo dentro de ações condizentes e aceitáveis de possíveis mudanças, com ordenamento territorial, monitoramento de impactos ambientais, instrumentos e incentivos econômicos para se alcançar o turismo sustentável.

Planejar o turismo e torná-lo instrumento para fortalecer a economia e os agentes que atuam no setor dentro do Território, a questão estrutural, as especificidades das comunidades e a necessidade de construir uma política com visão macro, pode ser o caminho para permitir que sejam norteadas e corrigidas as fragilidades sociais, ambientais, políticas e culturais existentes.

Esse documento elaborado pela ÍCONE CONSULTORIA EM TURISMO, vem de encontro com as premissas da PNT, para dinamizar o desenvolvimento da

atividade turística no âmbito territorial, mobilizando os agentes locais e conseqüentemente produzindo resultados através da implantação de ações e estratégias para o fomento do turismo.

Os agentes locais, via Associações Kalunga, precisam agregar o saber-fazer e o fazer-saber, trabalhando de modo conjunto para compreender de modo detalhado o turismo local, para posteriormente elaborar e executar planos estratégicos, além de integralizar as ações junto ao Ministério do Turismo e entre as Secretarias Municipais e Estadual de Turismo em Goiás.

É um caminho para regular e fortalecer o turismo no âmbito local, buscando investimentos, empregabilidade, geração de renda e caráter sustentável, contemplando as necessidades coletivas, com políticas públicas condizentes às especificidades presentes no território.

O planejamento turístico não é capaz de resolver todos os problemas existentes, mas seu caráter colaborativo pode e deve trazer contribuições para organizar os arranjos locais e o caráter sustentável e integrador do turismo.

Dessa forma, compreender a dinâmica econômica local, identificando e hierarquizando políticas de desenvolvimento endógeno sustentável é um caminho, atrelando-as ao turismo e realidade encontrada seja no território, seja no perfil dos profissionais que atuam no turismo no Território Kalunga.

Isso só será possível quando ocorrer a compreensão da necessidade de que o turismo nas comunidades kalunga venha a ser construído de modo integrador, planejado, como instrumento para fortalecer a economia e os agentes regionais, diagnosticando o perfil local, as causas que vêm restringindo a questão estrutural e participativa, seu planejamento tem tudo para ganhar força e consolidar o Território Kalunga no turismo receptivo não apenas em âmbito local, como regional, nacional e mundial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 8ª ed. São Paulo: SENAC, 2001.

_____. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: diretrizes operacionais**. Brasília, 2004a.

_____. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: diretrizes políticas**. Brasília, 2004b.

BRITO, João Eduardo Sá Costa Moreira. **O Bairro Araés e a Formação de uma Cadeia Produtiva de Turismo através do Instituto Memorial do Araés**. Cuiabá: Projeto de Monografia de Especialização. Cuiabá: ICE, 2011.

BRITO, João Eduardo Sá Costa Moreira. **O Turismo e as Políticas Públicas no Município de Barra do Garças (MT): Condicionantes e Perspectivas para o Desenvolvimento do Turismo Endógeno no Município**. Projeto de Monografia de Mestrado. Brasília: UnB, 2017.

ENDÓGENO. **Infopédia – Dicionários On Line Porto Estrela, 01 abr. 2017**. Disponível em <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/end%C3%B3geno>>. Acesso em 15 ago. 2019.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

NERY, Tiago. In Ivo, A. **Cepal: Noção de desenvolvimento. Dicionário temático de desenvolvimento e questão social: 81 problemáticas contemporâneas (pp. 44-53)**. São Paulo: Annablume, 2013.

Noções Básicas para a Condução de Visitantes em Áreas Naturais. Ministério do Meio Ambiente – Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: MMA, 2005.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – **ODS**. Disponível em <<https://odsbrasil.gov.br/>>. Acesso em 24 ago 2019.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PAIVA, Carlos A. **O que é uma região de planejamento com vistas ao desenvolvimento endógeno e sustentável? In Segundas Jornadas de História Regional Comparada, simpósio E4-07**, Porto Alegre, 2005. Anais. Disponível em: <<http://cdn.fee.tche.br/jornadas/2/E4-07.pdf>> Acesso em 10 de ago de 2019.



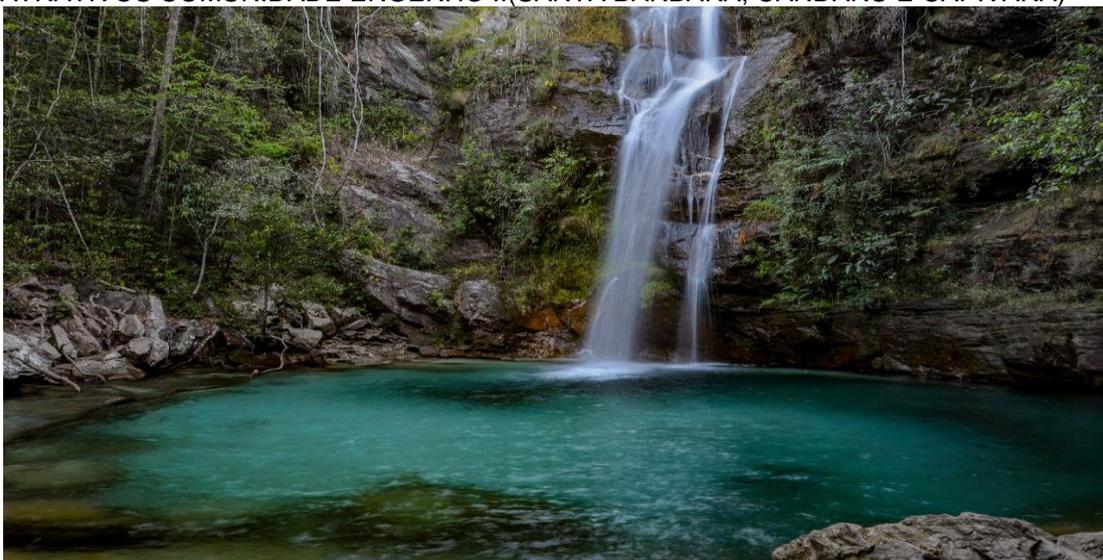
Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação – **ROVUC**. Organizadores: Allan Crema e Paulo Eduardo Pereira Faria. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2018.

Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga – **SHPCK**. Organizadora: Karin Natal. Cavalcante: Associação Quilombola Kalunga – AQK, 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1ª edição. São Paulo: Altas, 2011.

ANEXOS

ATRATIVOS COMUNIDADE ENGENHO II(SANTA BÁRBARA, CANDARU E CAPIVARA)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)

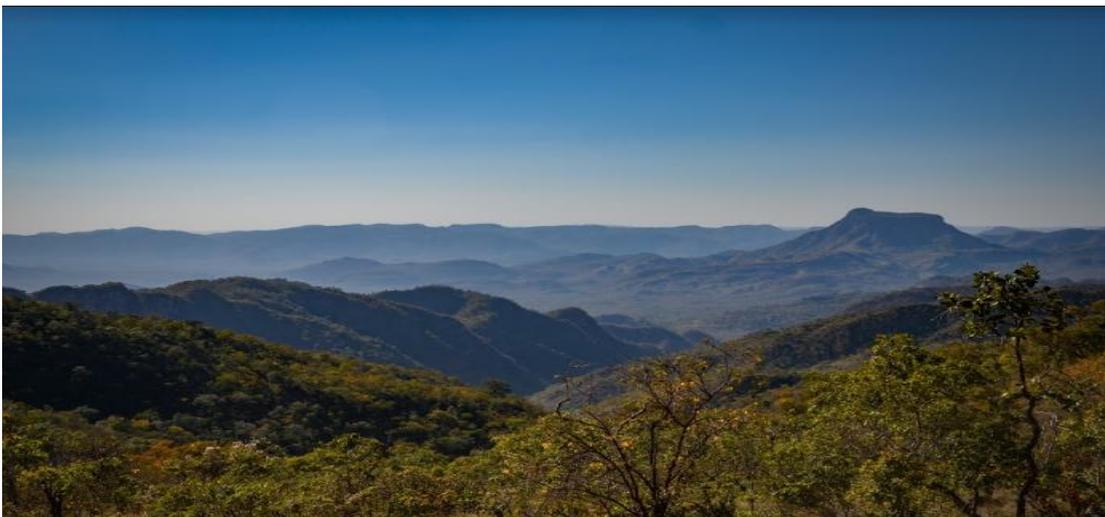


Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)

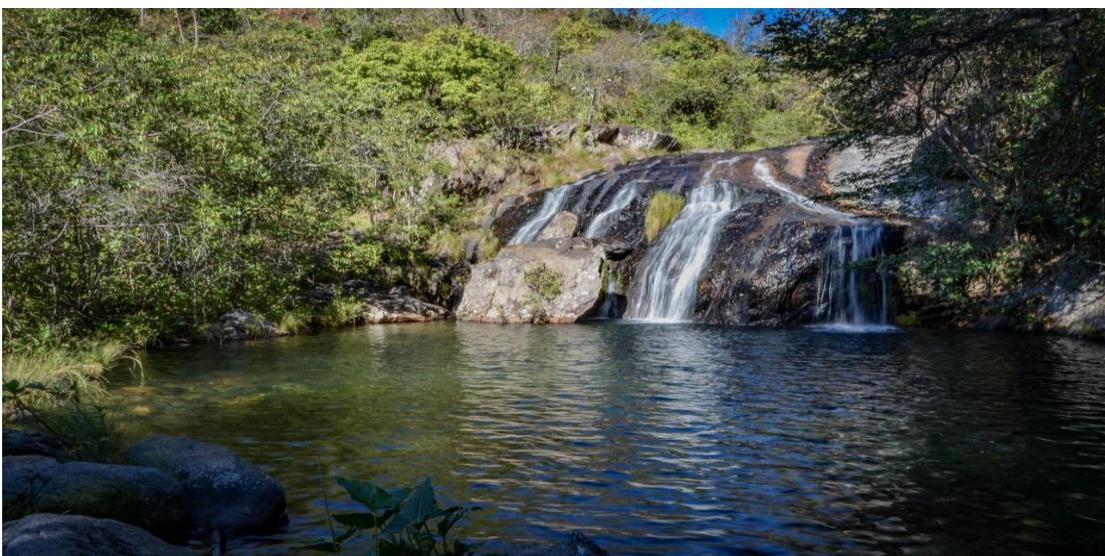
FERVEDOURO, MIRANTE MORRO DO BOI E CACHOEIRA GAMELEIRA



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)

CACHOEIRA BOA VISTA, CACHOEIRA DA JULIANA E FAZENDA MAQUINÉ



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)

CACHOEIRA GARIMPÃO, CACHOEIRA SALTO DO CURRIOLA E CACHOEIRA CUSTA ME VER



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)

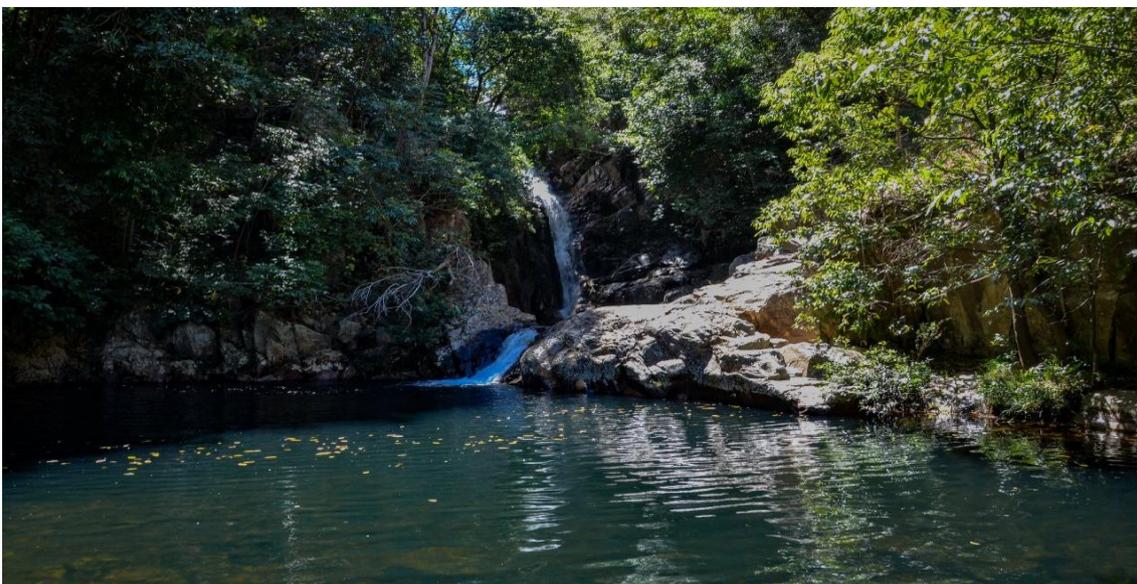
CACHOEIRAS RIO ALMINHA



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)

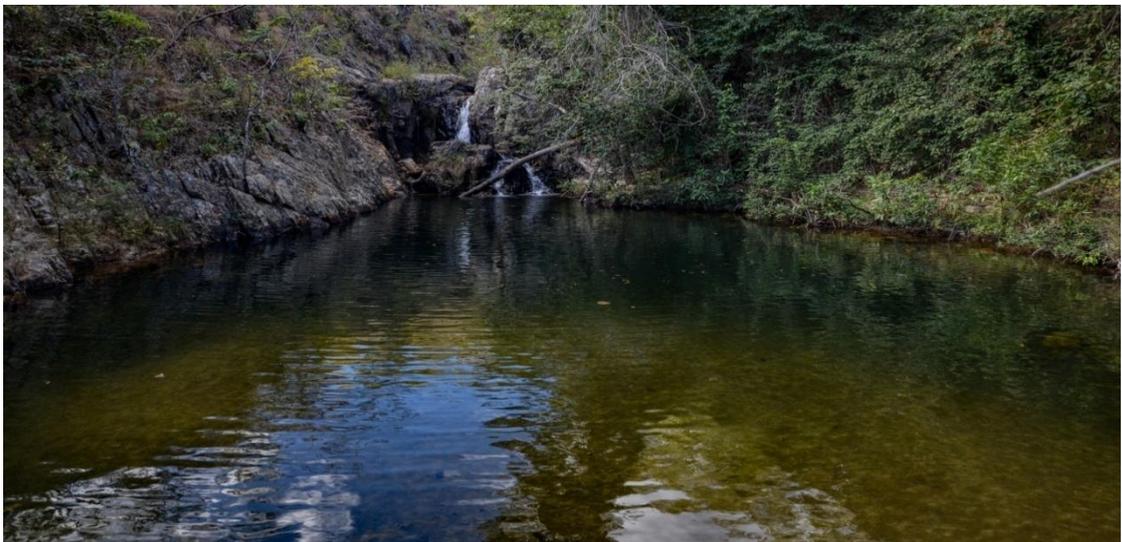


Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)

CACHOEIRA QUEBRA JOELHO, CACHOEIRA PAU DE BORÁ E CACHOEIRA DA GARAPA



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)

CACHOEIRA PASTINHO E RIO PARANÃ (FUNIL)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)

RIBEIRÃO DOS BOIS, INSCRIÇÕES RUPESTRES E MEMORIAL TIA LIÓ



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)

COMUNIDADE VÃO DE ALMAS



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)

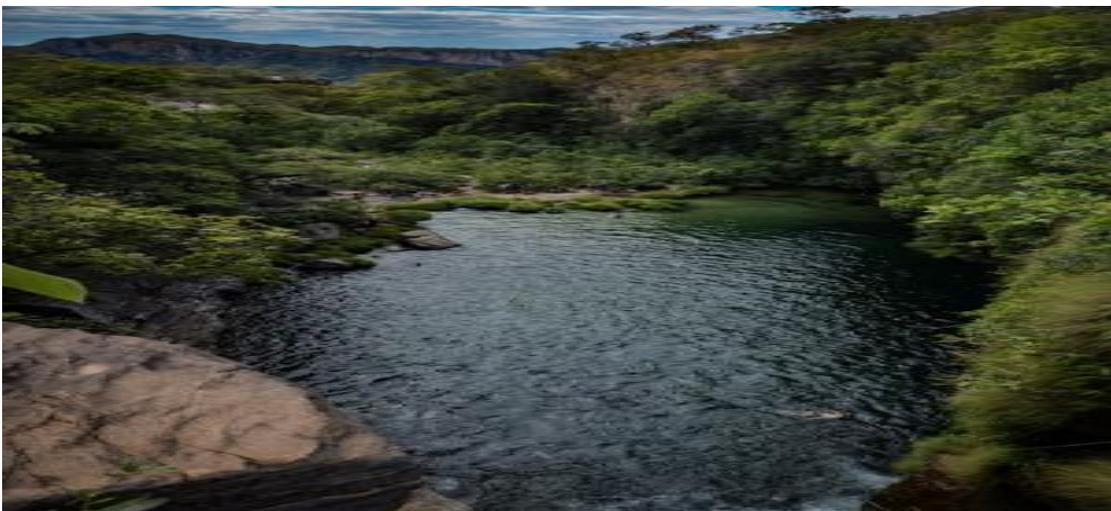
CACHOEIRAS DO PRATA



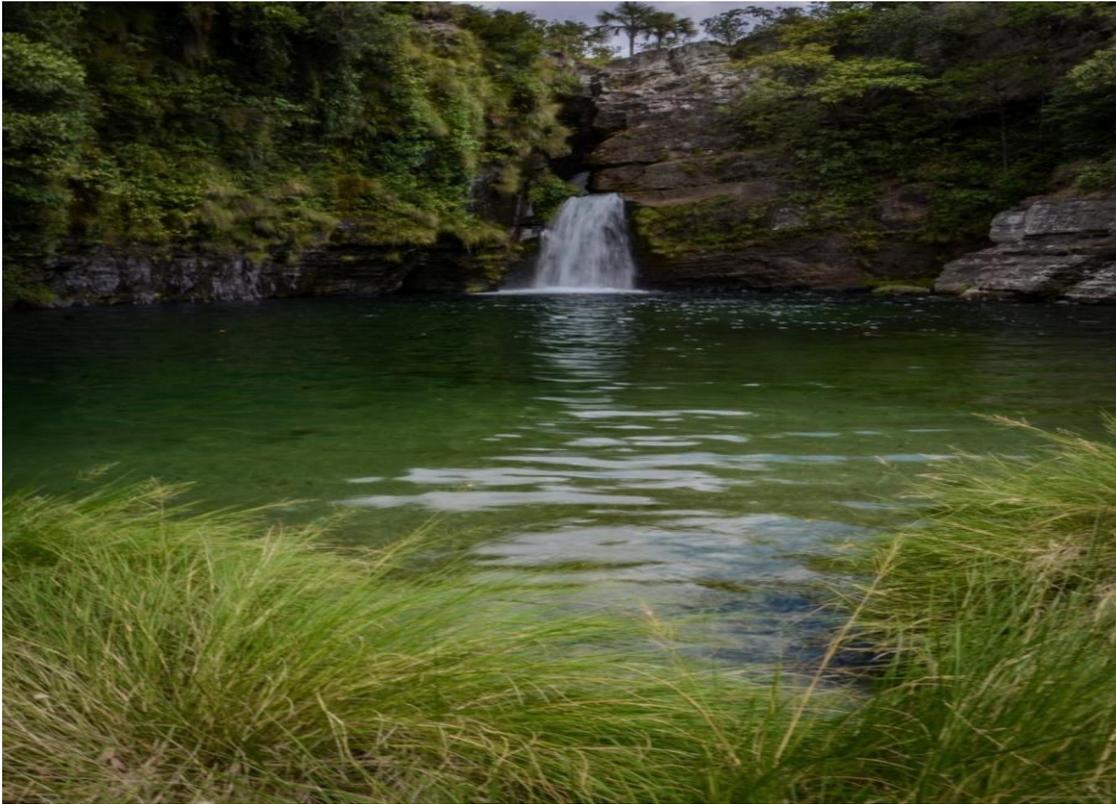
Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)

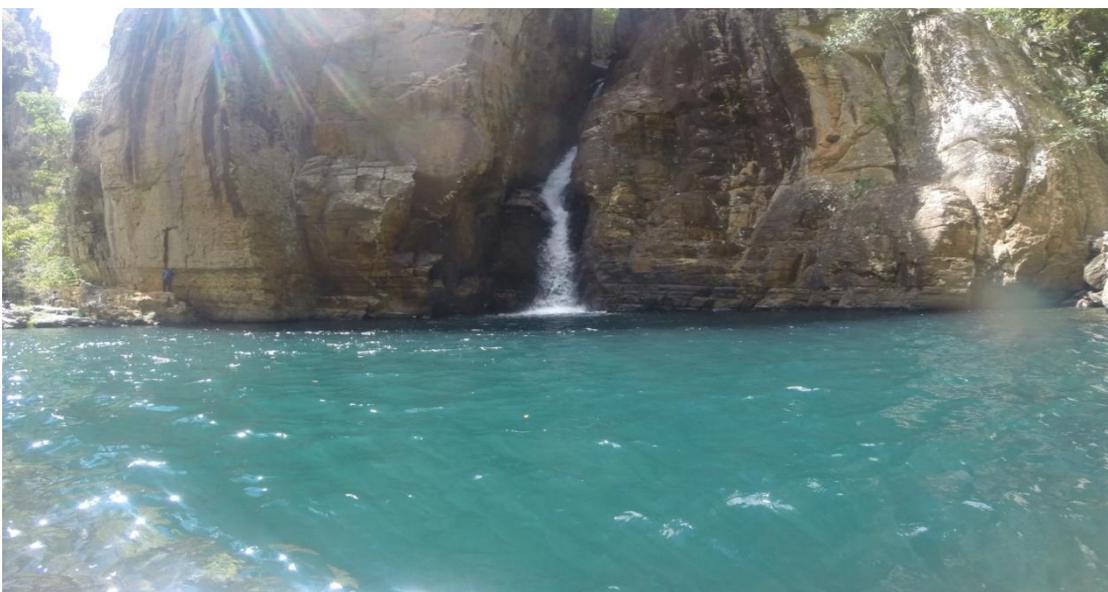
CACHOEIRALAJES E COMUNIDADE VÃO DO MOLEQUE



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)

EQUPE TÉCNICA EM AGENDAS DE CAMPO



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)

AGENDAS INSTITUCIONAIS (TERESINA DE GOIÁS)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)

AGENDAS INSTITUCIONAIS (CAVALCANTE E ALTO PARAÍSO/SÃO JORGE)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)

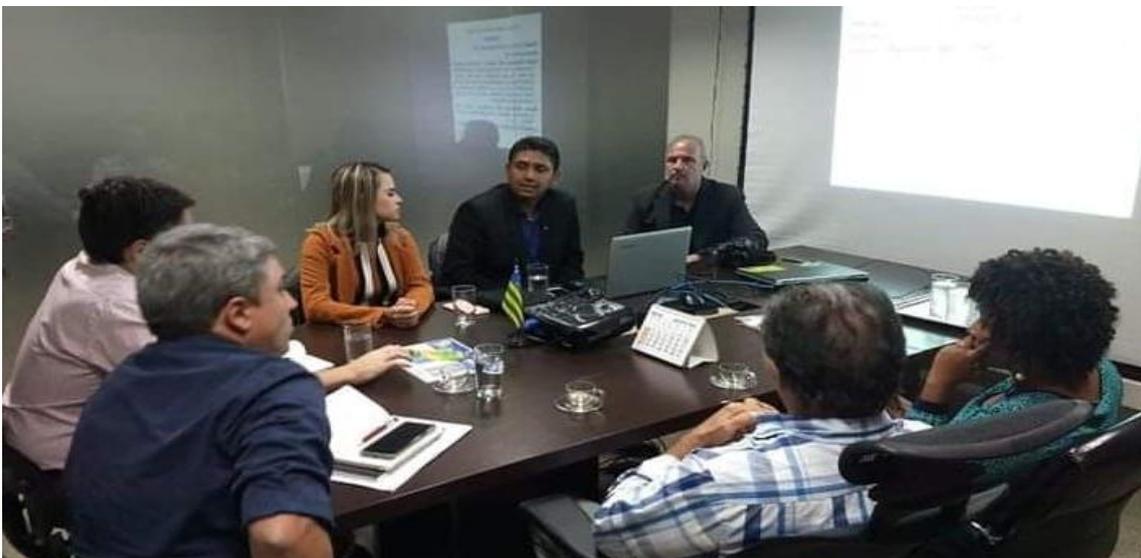
AGENDAS INSTITUCIONAIS (ALTO PARAÍSO/SÃO JORGE, BRASÍLIA E GOIÂNIA)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



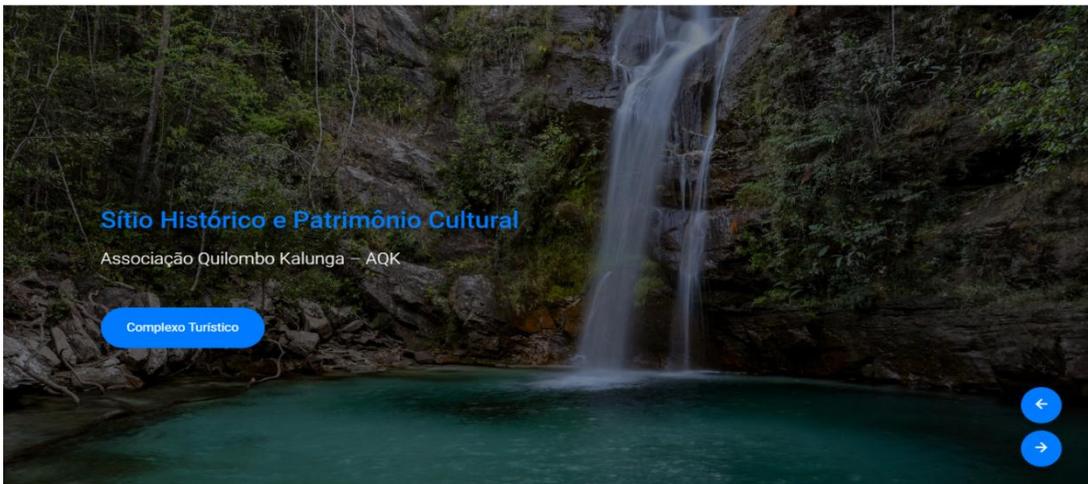
Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)



Fonte: Lautaro Actis (I7TV, 2019)

SITE OFICIAL E ATRATIVOS ON-LINE

Kalunga.



Fonte: ECOBOOKING (2019)

Kalunga.





SÍTIO HISTÓRICO E PATRIMÔNIO CULTURAL KALUNGA

O Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga – SHPCK - foi instituído pela Lei Complementar n.º 19, de 5 de janeiro de 1991, pelo Estado de Goiás. Depois foi reconhecido por Decreto do Presidente da República do Brasil, declarando de interesse social para fins de desapropriação os imóveis do Território Kalunga. O SHPCK conta com aproximadamente 39 regiões, nas quais estão distribuídas 1.500 famílias. É considerado o maior território de quilombo no Brasil, com 261.999,69 hectares. Apesar dos avanços alcançados, o SHPCK não teve até hoje a totalidade de suas terras regularizadas.

- ✓
- ✓
- ✓
- ✓
- ✓

Fonte: ECOBOOKING (2019)

Kalunga.

ASSOCIAÇÕES

Organização



É uma organização civil, sem fins lucrativos e sem finalidade econômica, fundada em 10 de outubro de 1999. Conhecida também como Associação Mãe, ela congrega as Associações Kalunga de Cavalcante, de Monte Alegre, de Teresina e do Engenho II, além de Ebotecampo. Ela representa o maior território de quilombo no Brasil, com 262 mil hectares de terras, no nordeste de Goiás, na região da Chapada dos Veadeiros.

Os Kalunga foram pioneiros em todo o Brasil na luta pelo reconhecimento legal do território quilombola. A AQK foi criada para fortalecer este processo. A Associação promove a defesa de interesse de todas as comunidades formadas pelos cerca de 11 mil moradores do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga – SHPCK – espalhados entre os municípios goianos de Cavalcante, Monte Alegre de Goiás e Teresina de Goiás, e os representa em todas as instâncias legais e administrativas.

Palavra do Presidente



Foi fundada em 16 de fevereiro de 2009, com o objetivo de atuar nas questões internas e locais da comunidade Engenho II. Tem o papel de reunir as famílias para tratar de assuntos locais. Ela hoje atende um público de cerca de 500 pessoas, oriundas de 120 famílias. A diretoria da Associação é composta por presidente e vice-presidente, 1.º secretário e 2.º secretário, 1.º tesoureiro e 2.º tesoureiro, e o conselho fiscal composto por 3 conselheiros titulares e 3 suplentes.

Palavra do Presidente

Fonte: ECOBOOKING (2019)

ATRATIVOS

Venha conhecer nossos Atrativos.

 <p>Cachoeira R\$20.00</p> <p>01 - Cachoeira Santa Bárbara</p> <p>VISA, MasterCard, American Express</p> <p>VENDA ONLINE</p>	 <p>Cachoeira R\$10.00</p> <p>02 - Cachoeira Candaru</p> <p>VISA, MasterCard, American Express</p> <p>VENDA ONLINE</p>	 <p>Cachoeira R\$10.00</p> <p>03 - Cachoeira Capivara</p> <p>VISA, MasterCard, American Express</p> <p>VENDA ONLINE</p>	 <p>Turismo Rural R\$40.00</p> <p>04 - Fazenda Maquiné</p> <p>VISA, MasterCard, American Express</p> <p>VENDA ONLINE</p>
 <p>Cachoeira</p> <p>05 - Cachoeira Boa Vista</p>	 <p>Cachoeira</p> <p>06 - Cachoeira Juliana e Fazenda Maquiné</p>	 <p>Cachoeira</p> <p>07 - Fervedouro e Cachoeira Gameleira</p>	 <p>Turismo Rural</p> <p>08 - Comunidade Curriola e Fazenda Maquiné</p>

Fonte: ECOBOOKING (2019)

<p>Passinho 12 - Cachoeira do</p>  <p>CACHOEIRAS</p> <p>EM BREVE</p>	<p>Lupestres 12 - Fiume e Inscricoes</p>  <p>CACHOEIRAS</p> <p>EM BREVE</p>	<p>Almas 16 - Comunidade Vao de</p>  <p>TURISMO HISTORICO</p> <p>EM BREVE</p>	<p>Mojetre 11 - Comunidade Vao do</p>  <p>TURISMO CULTURAL (MUSEU)</p> <p>EM BREVE</p>
<p>Cachoeiras Rio Alminha 10 - Circuito de</p>  <p>CACHOEIRAS</p> <p>EM BREVE</p>	<p>Joelmo 11 - Cachoeira Quebra</p>  <p>CACHOEIRAS</p> <p>EM BREVE</p>	<p>Boia 15 - Cachoeira Pau de</p>  <p>CACHOEIRAS</p> <p>EM BREVE</p>	<p>12 - Cachoeira da Carapa</p>  <p>CACHOEIRAS</p> <p>EM BREVE</p>

Fonte: ECOBOOKING (2019)